

**CENTRO ALPHA DE ENSINO  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA  
DANIELE SILVA FURLANI**

**FRIDA KAHLO - UMA PROPOSTA DE PERFIL HOMEOPÁTICO A PARTIR DE  
SUA BIOGRAFIA**

**SÃO PAULO - SP  
2015**

ALPHA APH
2014

MARIO, A LOMBADA EU NÃO SEI FAZER. VOCÊ SABE ME DIZER SE PRECISO FAZER OU SE O PESSOAL DA GRÁFICA MESMO FAZ?

ELES FAZEM

**DANIELE SILVA FURLANI**

**FRIDA KAHLO - UMA PROPOSTA DE PERFIL HOMEOPÁTICO A PARTIR DE  
SUA BIOGRAFIA**

Monografia apresentada a ALPHA/APH como exigência para obtenção do título de especialista em Homeopatia.

Orientador: *Prof. Msc. Dr. Mário Sérgio Giorgi.*

**SÃO PAULO – SP**

**2015**

Dedico a Frida Kahlo, cuja história de vida me inspirou; a meu filho Glauco que traz alegria e luz a todos os dias e àqueles que se interessarem pelo assunto.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à família que sempre me apoiou nos estudos; ao Glauco que me estimula e compreende minha ausência em alguns momentos; aos amigos, especialmente a Flávio e Cláudio que me receberam com todo carinho durante esses dois anos e à Willy, antes parceira de pedal e agora amiga de todos os momentos; à Renata que prontamente ajudou com os assuntos bibliotecários; aos colegas de turma que foram cúmplices desse aprendizado e trouxeram experiências inesquecíveis; aos mestres que oferecem seu conhecimento e ao meu orientador *Prof. Msc. Dr. Mario Sérgio Giorgi*.

*"Quem quer que haja construído um novo céu, só no seu próprio inferno encontrou energia para fazê-lo."*

(Nietzsche)

## **RESUMO**

Esse trabalho tem por objetivo mostrar, a partir da análise da biografia da artista mexicana Frida Kahlo, possíveis medicamentos homeopáticos que se encaixam em seu perfil. Foram utilizados livros biográficos e material de estudo homeopático, como o Repertório de Homeopatia e a Matéria Médica Homeopática para a elaboração do estudo. Os resultados estão baseados na comparação entre os 4 primeiros medicamentos obtidos com o método da repertorização e a descrição dos mesmos na Matéria Médica, levando em consideração suas equivalências biopatográficas diante dos dados pesquisados durante a análise da biografia da artista. Concluiu-se que é possível levantarmos algumas hipóteses de perfis homeopáticos pela observação de dados biográficos, levando em consideração a limitação de não estarmos avaliando o paciente pessoalmente.

**Palavras-chave: Frida Kahlo, Homeopatia, Repertório Homeopático, Matéria Médica, Biografia**

## **Abstract**

This paper aims to show, from the analysis of the biography of Mexican artist Frida Kahlo, possible homeopathic medicines that match her profile. Biographical books and homeopathic studies have been used to elaborate this study, such as *Homeopathic Repertory* and *Homeopathic Materia Medica*. The results are based on the comparison of the four first medicines obtained from the method of repertorization and the description of them in the *Materia Medica*, considering their biopathographic equivalencies facing the researched data, during the analysis of the artist's biography. It has been concluded that it is possible to raise some hypotheses of homeopathic profiles by observing the biographical data, considering the limitation of not assisting the patient in person.

**Keywords: Frida Kahlo, Homeopathy, Homeopathic Repertory, Materia Medica, Biography.**

## **Lista de tabelas**

Tabela 1 – Tabela repertorial.....	57,58,59
------------------------------------	----------

## Lista de ilustrações

Figura 1. Perfil de Frida Kahlo.....	17
Figura 2. Mi nana y yo (1937).....	18
Figura 3. La Columna Rota (1944).....	21
Figura 4. Hospital Henry Ford, La Cama Volando (1932).....	23
Figura 5. Frida e Diego no México.....	24
Figura 6. Unos Cuantos Piquetitos (1935).....	25
Figura 7. Recuerdo (1937).....	26
Figura 8. Las Dos Fridas (1939).....	28
Figura 9. Sueño (1940).....	28
Figura 10. Sin Esperanza (1945).....	30
Figura 11. Arbol de la Esperanza, Mantente Firme(1946).....	31
Figura 12. El Venado Herido (1946).....	32
Figura 13. Frida Kahlo y Diego Rivera (1931).....	32
Figura 14. Autorretrato como Tehuana (1943).....	33
Figura 15. Diego y Frida (1944).....	33
Figura 16. Diego y yo (1949).....	34
Figura 17. El abrazo de amor del Universo, la Tierra (México), Yo, y el señor Xólotl (1949).....	35
Figura 18. Autorretrato com cabelos cortados (1940).....	42
Figura 19. Cuatro habitantes de México (1938).....	45
Figura 20. Autorretrato con colar de espinas (1940).....	46

Figura 21. Frida e o aborto (1932).....	54
---	----

## Lista de abreviaturas e siglas

Nux-v - Nux vomica

Lach - Lachesis muta

Nat-m - Natrum muriaticum

Phos - Phosphorus

Bell - Belladonna

Stram - Stramonium

Verat - Veratrum album

Sep - Sepia officinalis

Ign - Ignatia amara

Aur - Aurum metallicum

Merc - Mercurius solubilis

Carc - Carcinosinum

Cocc - Cocculus indicus

Ph-ac - Phosphoricum acidum

Hyos - Hyoscyamus niger

Caust - Causticum

Tarent - Tarentula hispanica

Staph - Staphysagria

Coff - Coffea cruda

Sulph - Sulphur

Cimic - Cimicifuga racemosa

Cact - Cactus grandiflorus

Dig - Digitalis purpurea

Iod - Iodum

Bufo - Bufo rana

Calc-p - Calcarea phosphorica

Con - Conium maculatum

Hell - Helleborus niger

Am-c - Ammonium carbonicum

Grat - Gratiola officinalis

Kali-c - Kali carbonicum

Nux-m - Nux moschata

Ant-c - Antimonium crudum

Com - Comocladia dentata

Sacch-l - Saccharum lactis

Til - Tilia europea

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Biografia resumida de Frida Kahlo.....	17
2.2 Noções básicas para a compreensão da Homeopatia como tratamento médico.....	36
3. METODOLOGIA (Repertorização) .....	39
3.1 Rubricas.....	40
4. RESULTADOS.....	58
5. DISCUSSÃO.....	59
6. CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIAS.....	66

## 1. INTRODUÇÃO

Essa monografia tem como objetivo caracterizar um perfil homeopático da pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954), a partir dos estudos de sua biografia e obedecendo aos preceitos da doutrina homeopática desenvolvida por Samuel Hahnemann. Após análise da história de sua vida, foram escolhidos sinais e sintomas homeopáticos para a repertorização e comparação com a Matéria Médica Homeopática, a fim de direcionar nosso olhar para possíveis medicamentos homeopáticos que se encaixam em seu perfil. As fontes utilizadas são livros de biografia e homeopatia, além da pesquisa na internet.

Frida Kahlo nasceu no México em 1907, mas fazia questão de dizer que nasceu em 1910, junto à Revolução Mexicana que pôs abaixo a ditadura de Porfirio Diaz. Queria com isso enfatizar que ela e o Novo México haviam nascidos juntos. Uma mulher que teve a vida invadida por fatores externos fortes, os quais a conduziram de uma forma particular à arte expressa em quadros, cujo objetivo principal era mostrar sua percepção do mundo que a rodeava e, antes de mais nada, o seu próprio mundo interno. A maior parte de suas quase 200 obras era constituída por autorretratos, onde pintava a si mesma expressando sua dor, sua paixão, sua intimidade. "Frida alardeava sua *alegría* como um pavão ostenta a cauda, mas camuflava uma profunda tristeza e introspecção, até mesmo uma auto-obsessão". (HERRERA, 2011, pag.12)

A homeopatia, como proposta por Samuel Hahnemann (1755-1843), objetiva identificar o medicamento *simillimum*, ou seja, aquele medicamento que melhor se adapte à totalidade individual do sujeito e que almeja a cura. Para isso, se utiliza da observação de sinais e sintomas peculiares de determinada pessoa, onde os sintomas mentais ocupam a mais alta categoria hierárquica. Daí a importância de colher minuciosamente na história do indivíduo, além dos sintomas gerais e locais, os mentais - aqueles que estão incrustados na personalidade de forma íntima e muitas vezes escondida, pois revelam a maneira particular de um indivíduo estar em sua existência e adoecer. Uma vez encontrado esse medicamento único, a partir da repertorização dos sintomas e comparação com a Matéria Médica Homeopática, o tratamento é então instituído e o organismo pode assim responder de forma

equilibrada e seguir o caminho de cura até os mais altos fins da existência como muito bem descreve Paschero:

Restabelecer a saúde não é eliminar sintomas, senão colocar em ordem o ser humano enfermo, em toda sua integração psicofísica; restaurar o equilíbrio da totalidade e restabelecer o livre fluxo da sua corrente vital que vai desde o centro da pessoa, a vontade, até o mais superficial e externo do organismo. (PASCHERO,1983,pag.13)

Tendo como base os princípios homeopáticos, esse estudo busca, a partir de fontes biográficas da artista mexicana, propor um perfil homeopático de sua personalidade, sugerindo o(s) medicamento(s) *simillimum*. Além de correlacionar esses possíveis perfis homeopáticos com sua maneira de viver, pensar, sentir e expressar-se em suas obras.

## 2.REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Biografia resumida de Frida Kahlo

Magdalena Carmen Frieda Kahlo Calderón nasceu em 6 de julho de 1907 em Coyoacán, um povoado na periferia da Cidade do México, terceira de quatro filhas do casal Matilde Calderón e Guillermo Kahlo. Seus avós paternos tinham origem alemã e seus avós maternos origem mexicana.

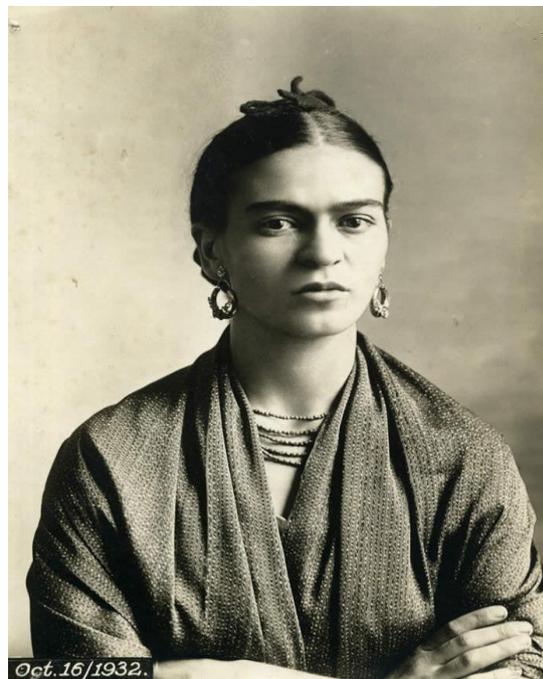


Figura – Perfil de Frida Kahlo <sup>1</sup>

O México, país de cultura pré-colombiana asteca, foi colonizado por espanhóis de forma bruta. A cultura mestiça (índia e europeia) desenvolveu-se durante o período colonial e se caracterizava por temáticas barrocas e sincréticas, predominantemente marcadas pelo sofrimento. Em 1821, ocorre a independência do país, mas persistem as desigualdades, o que torna o México susceptível à guerra civil e invasão estrangeira.

A Revolução Liberal de Benito Juárez criou um estado nacional sob o império

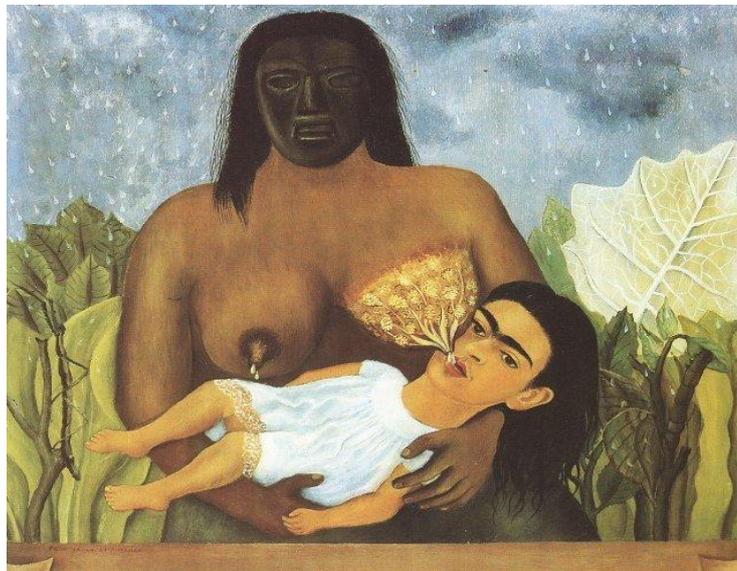
---

<sup>1</sup> Disponível em <<http://museofridakahlo.org.mx/esp/1/frida-kahlo/fotos#/images/12>> Acesso em 11 out 2014.

da lei. Porfírio Diaz instaurou uma ditadura por 30 anos, favorecendo o desenvolvimento em detrimento da liberdade, o que despertou nos camponeses a revolta que culminou com a Revolução Zapatista de 1910.

Durante os anos de ditadura de Díaz, Guillermo Kahlo foi escolhido como fotógrafo do governo para homenagear o centenário da independência mexicana e isso o converteu em primeiro fotógrafo oficial do patrimônio cultural nacional do México. Quando o governo muda após a Revolução ele perde esse cargo e financeiramente começa a ter dificuldade no sustento da família. " Era com grande dificuldade que se ganhava a vida na minha casa", explicaria mais tarde, a artista porque já desde criança ajudava, depois da escola, em lojas para contribuir com a subsistência da família. (KETTENMANN,1994, pag.8).

Sua relação com os pais era boa, sempre teve comportamento desafiador e conta em sua biografia que, enquanto a mãe realizava as orações antes das refeições, ela e sua irmã Cristina se olhavam se segurando para não rir. Com sua mãe, tinha uma relação ambígua: a descrevia como ativa, inteligente, calculista, cruel e fanática por religião; apesar disso, sentiu muito sua morte. Dado importante de sua história é que foi amamentada por uma ama, uma vez que sua mãe engravidou logo em seguida, de sua irmã Cristina. O fato é representado em um de seus quadros (*Mi nana y yo*, 1937), em que mostra claramente a falta de uma relação afetiva com sua babá: a ama índia é um misto de deusa pré-colombiana e virgem segurando uma criança que não faz qualquer contato visual com ela.



**Figura - *Mi nana y yo*, 1937<sup>2</sup>**

<sup>2</sup> Disponível em <<http://museofridakahlo.org.mx/esp/1/frida-kahlo/su-entorno/diego-y-frida#/images/4>> Acesso em 11 out. 2014

Com o pai, Frida tinha uma relação muito boa, o descrevia como trabalhador, generoso, inteligente, terno, ousado e foi ele quem a ensinou a arte da fotografia e cuidou dela quando teve poliomielite.

A poliomielite a atingiu aos 6 anos de idade e, por conta da doença, Frida necessitou de cuidados em um quarto por 9 meses. Essa doença trouxe como consequências uma atrofia em sua perna direita e pé esquerdo.

Acreditamos, pela descrição acima, que o episódio agudo da poliomielite tenha comprometido a medula lombo-sacra. Agindo com mais especificidade, Frida Kahlo provavelmente apresentava uma marcha paraparética escarvante devido ao acometimento bilateral da medula espinhal e de miótomos correspondentes. Tal padrão é o tipicamente apresentado por pacientes com seqüelas de pólio, um quadro assimétrico e desproporcional com predileção pela medula lombo-sacra. (Frida Kahlo: The art as challenge to deficiency and pain, with focus on acute anterior poliomyelitis. Rev Bras Neurol, 44 (3): 5-12. 200).

Outra consequência da poliomielite foi introduzir em sua biopatografia uma mudança de personalidade.

Quando bem pequena, Frida era uma criança gordinha, com uma covinha no queixo e um brilho travesso no olhar. Uma fotografia de família, tirada por volta dos seus sete anos, mostra uma acentuada mudança: ela agora é magra, o rosto é sombrio, a expressão é introvertida. Ela está de pé, sozinha atrás de um arbusto, como se quisesse se esconder. (HERRERA 2011, pag. 29).

Nessa época, Frida conta ter vivenciado uma amizade imaginária. A pólio fez com que Frida permanecesse em casa por muito tempo e ao voltar para a escola foi alvo de zombarias e gozações, devido a sua deficiência. Isso contribuiu para o sentimento de solidão tão presente em suas obras.

Em 1922, com 15 anos, ela começa a frequentar a Escola Nacional Preparatória, que tinha por objetivo preparar os alunos para ingressar na Universidade Nacional - Frida queria cursar a faculdade de medicina. Dentro da Preparatória, escola politizada, Frida fazia parte de um grupo chamado "Os Cachuchas" e a característica principal desse grupo era a irreverência; o que a atraiu, exatamente por ser essa uma característica sua. Eles questionavam professores e pregavam peças em alunos e funcionários.

Certa vez, entediada com a explicação que um professor de psicologia dava para sua teoria do sono, ela entregou um bilhete para Adelina Zandejas: "Leia, vire e passe adiante para Reyna. Não ria, senão vai se meter em encrenca e provavelmente vão expulsar você." Do outro lado do papel ela desenhara uma caricatura do professor como um elefante adormecido. Obviamente nenhum dos noventa alunos conseguiu segurar o riso enquanto o desenho ia passando de mão em mão. (HERRERA, 2011, pag.48)

Frida namorava o líder do grupo dos Cachuchas, Alejandro Gómez Arias, mas dentro da escola conheceu Diego Rivera, o famoso muralista mexicano da época, que estava pintando um mural na escola. Diego despertou em Frida tamanha impressão que ela chegou a comentar com suas amigas que um dia teria um filho dele.

Em 17 de setembro de 1925, Frida e Alejandro se envolveram em um acidente que ocorreu entre um bonde e um ônibus enquanto voltavam da escola. Ele não sofreu ferimentos graves. Ela foi submetida ao trauma que mudou o curso de sua vida ou, se pensarmos nas teorias do destino, aquele que a colocou em seu destino de vida. "No México, quase todo mundo fala do acidente de Frida como predestinação: ela não morreu porque era seu destino sobreviver, e viver um calvário de dor." (HERRERA, 2011, pag. 97).

O bonde colidiu com o ônibus e o prensou em uma parede, provocando mortes de algumas pessoas e ferimentos em muitas. Frida Kahlo foi ferida por uma barra de ferro que a penetrou pelo quadril e saiu pela vagina; teve a coluna fraturada em três lugares na lombar, quebrou a clavícula e teve onze fraturas no pé direito. A pélvis apresentou três fraturas e o cotovelo esquerdo ficou luxado. Nas palavras da própria Frida:

A colisão nos jogou para frente e um corrimão de ferro me varou do mesmo jeito que uma espada rasga a carne do touro. Um homem me viu tendo uma tremenda hemorragia. Ele me carregou e me deitou em cima de uma mesa de bilhar até que a Cruz Vermelha chegasse. (HERRERA, 2011, pag. 68).

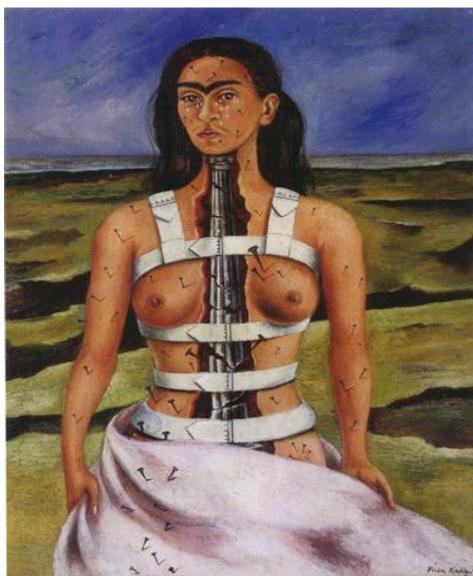
Frida permaneceu no hospital por um mês depois de cirurgias corretivas, das quais os médicos tinham dúvida se ela sairia com vida. Após o tempo no hospital, acompanhada de sua irmã Matilde, Frida foi para casa e permaneceu por mais três meses acamada a fim de se recuperar das lesões.

Esse período foi transformador em sua vida, à medida que exigiu da garota, de 18 anos, a adaptação à dor e ao sofrimento psíquico de estar limitada em seus

movimentos. Para Frida, não havia nada pior. Sua personalidade forte, livre e enérgica, em nenhum momento se adequava ao estado atual de confinamento. "É preciso suportar", ela dizia. "Estou começando a me acostumar com o sofrimento". (HERRERA, 2011, pag. 71).

Para sair do tédio e distrair-se da dor, começou a pintar com tintas que seu pai guardava no ateliê e um cavalete que adaptaram em sua cama a fim de que pudesse pintar enquanto estivesse deitada. "Acreditei ter energia suficiente para fazer qualquer coisa em lugar de estudar para ser médica. Sem prestar muita atenção, comecei a pintar", declararia mais tarde ao crítico de arte Antonio Rodríguez. (KETTEMANN, 1994, pag.18).

A sua vida daí por diante seria uma sucessão de cirurgias, limitações, uso de coletes e gessos para tentar corrigir as fraturas na coluna, no que tange ao plano físico; e uma reinvenção de si própria, um renascimento, no que tange ao plano mental. Frida mantinha uma postura social alegre, generosa e forte, mas internamente demonstrava, a partir de suas pinturas, uma imensa solidão e sofrimento, através de paisagens arrasadas e medonhas. Uma das pinturas que mais sintetiza esse estado é *A Coluna Partida* (1944), onde a artista faz o autorretrato em que está confinada em um colete com fivelas de metal, seu corpo dividido em dois e, no centro, a coluna fragmentada. Há pregos enfiados no corpo nu, mas sua feição permanece impávida, como uma máscara.



**Figura** - *La Columna Rota* (1944)<sup>3</sup>

3 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/the-broken-column-1944>>. Acesso em 12 de set. de 2014.

"Ela é, ao mesmo tempo, um mártir, o sofrimento nas mãos do destino cruel, e um ícone de força e beleza, capaz de suportar e manter sua cabeça elevada apesar da fortuna dos cravos ultrajantes." (The self portraits of Frida Kahlo, Radiology: Volume 247: Number 2—May 2008)

Em 1928, Frida já se encontrava bem e com condições de levar uma vida normal. Continuou com seu interesse pela política e por meio da amizade com Tina Modotti, uma fotógrafa ítalo-americana que circulava no mundo artístico mexicano, foi introduzida e filiou-se ao Partido Comunista. Nessa época, começou seu romance com Diego Rivera, mas já haviam se conhecido antes, quando durante sua permanência na Escola Nacional Preparatória, Frida o observava enquanto ele pintava o mural do anfiteatro Simón Bolívar. Quando começou a pintar, Frida Kahlo o procurou. Ele estava trabalhando em um mural no Ministério da Educação e ela foi até lá para que ele emitisse opinião sobre seus quadros. Diego descreve o trabalho de Frida Kahlo assim:

As telas revelavam uma rara energia de expressão, um delineamento preciso de caráter e uma verdadeira severidade. Elas nada tinham dos truques em nome da originalidade que marcam o trabalho de iniciantes ambiciosos. Tinham uma honestidade plástica fundamental, e uma personalidade artística própria. Comunicavam uma sensualidade vital, complementada por um impiedoso, ainda que sensível, poder de observação. Pra mim era óbvio que aquela menina era uma autêntica artista. (HERRERA, 2011, pag.115).

Ele continuou estimulando Frida a pintar e começou a frequentar a casa dos Kahlo. Diego Rivera tinha 41 anos nessa época e acabara de retornar da Europa e se separar de sua esposa Lupe Marín, com quem teve duas filhas. Ele era descrito como um homem extraordinário, charmoso e afetuoso; além disso, tinha uma visão das mulheres em que as exaltava e isso fazia com que elas estivessem sempre atrás dele. Em 21 de agosto de 1929, Frida e Diego se casaram. Diego era 21 anos mais velho que Frida. Viveram uma relação amorosa cheia de cumplicidade. Segundo HERRERA (2011) Frida e Diego não entediavam um ao outro.

Ambos ficavam encantados de ter um companheiro que via a vida com uma mistura semelhante de ironia, hilariedade e humor negro. Ambos rejeitavam a moralidade burguesa. Ambos gostavam de conversar sobre o materialismo dialético e o "realismo social", ainda que para ambos o realismo estivesse permeado de fantasia; por mais que admirassem uma visão direta e objetiva da vida, eles injetavam o maravilhoso no banal, e idolatravam o absurdo e a imaginação. (HERRERA, 2011, pag.122).

A relação dos dois também era conturbada pelas infidelidades de Diego e o

gênio forte de Frida. Ele a tinha em segundo lugar em sua vida, depois da arte, e ela o tinha como um deus. Frida engravidou no primeiro ano de casamento e abortou com três meses de gestação, o que gerou grande frustração nela. Apesar de sua postura francamente marxista, Diego foi convidado para pintar murais nos Estados Unidos, o que financeira e politicamente era bem-vindo, já que a situação social e política no México estava passando por uma repressão quase ditatorial; e também por ser Diego um admirador da tecnologia capitalista. Em 1930, embarcaram para São Francisco. Depois passaram um tempo em Nova Iorque, onde Diego pintava murais com temática mexicana e exibia aos capitalistas americanos. Frida engravidou pela segunda vez e em 4 de julho de 1932 teve novo aborto, o que a colocou em nova fase de sua vida artística ao iniciar uma série de autorretratos de muita qualidade e expressão pintando *Hospital Henry Ford* (1932). Nesse quadro, a artista expõe de forma forte toda a sua frustração pelo desejo não satisfeito de ter um filho.



Figura - *Hospital Henry Ford, La Cama Volando* (1932)<sup>4</sup>

Após receber um telegrama que dava notícias do crítico estado de saúde de

4 Disponível em < <http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/henry-ford-hospital-the-flying-bed-1932>>. Acesso em 14 de set. de 2014.

sua mãe, que havia descoberto um câncer de mama há três meses, Frida vai para o México e uma semana depois de sua chegada falece Matilde Calderón. Meses depois, Frida retorna a Detroit. Foram então para Nova Iorque, pois Diego havia sido contratado para pintar um mural no Rockefeller Center, mas sua pintura gerou grande desconforto social, pois expressava claramente suas convicções políticas. Diego pintou em seu mural o rosto de Lênin e isso desagradou os americanos. O mural foi destruído.

No final de 1933, o casal Rivera voltou ao México por vontade de Frida, que não suportava mais a "gringolândia" (palavra que usava para designar os Estados Unidos) e também por um fracasso financeiro de Diego, que havia gasto todo o dinheiro ganho pintando murais comunistas pelo país em postura reacionária ao mural destruído no Rockefeller Center. Quando voltaram ao México, foram morar em duas casas separadas, apenas unidas por uma ponte de metal, em San Ángel, um bairro da Cidade do México.



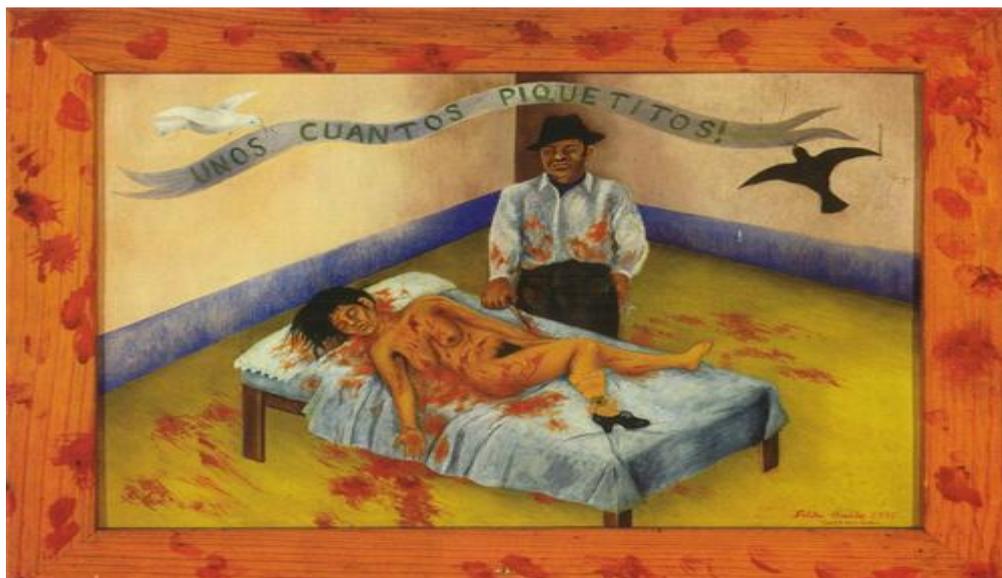
**Figura - Frida e Diego no México**<sup>5</sup>

A saúde de ambos não estava boa, Frida havia se submetido a uma cirurgia de apêndice, seu pé direito tinha problemas e ela enfrentou pela terceira vez um

---

<sup>5</sup> Disponível em <<http://museofridakahlo.org.mx/esp/1/frida-kahlo/su-entorno/diego-y-frida#/images/4>>. Acesso em 11 de out. de 2014.

aborto. Emocionalmente, o que abalou o casal foi o caso amoroso entre Diego e sua irmã Cristina, que promoveu em Frida um estado depressivo, com abuso do álcool. Frida cortou os cabelos e não usava mais os trajes mexicanos. Agora, usava roupas masculinas. Esse estado a influenciou a pintar *Um as facadinhas de nada* (1935), quadro inspirado em uma notícia de jornal em que o homem havia matado sua namorada com 20 facadas e, quando perguntado pela polícia sobre seu ato, respondeu dizendo que eram apenas umas facadinhas de nada.



**Figura** - *Unos cuantos piquetitos* (1935)<sup>6</sup>

Outra obra de significado importantíssimo nessa fase e que remonta à dor de sua decepção com Diego Rivera é *Lembrança* (1937), onde a artista se pinta ladeada por roupas de aluna, de traje *tehuano*, está com uma lança no peito e seu coração foi arrancado.

---

6 Disponível em < <http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/a-few-small-nips-passionately-in-love-1935>>. Acesso em 15 de set. de 2014.



**Figura - *Recuerdo* (1937)**<sup>7</sup>

Quando León Trotsky foi recebido no México fugindo da perseguição russa, Frida e Diego o receberam junto com sua esposa Natalia. Ficaram hospedados por dois anos na casa azul e os casais compartilharam muitos momentos. Frida e Trotsky tiveram um caso amoroso de algumas semanas, mas, frente à possível revelação desse caso, Frida terminou o relacionamento com Trotsky, embora este não desejasse o término.

O relacionamento de Frida e Diego continuou com apoio mútuo, cumplicidade e também os casos amorosos de ambos. Frida produziu muitos quadros entre 1937 e 1938, mais do que havia produzido nos últimos oito anos. Agora, Frida declarava sua mexicanidade. Nessa época, chegou ao México o "papa surrealista", André Breton, e ele se encantou não só por Frida, mas também por sua arte e a convidou para uma exposição em Paris. Mas, antes ela foi expor em Nova Iorque, com uma coleção de 25 obras.

A seção de Artes da revista Time noticiou que "a comoção da semana em Manhattan foi causada pela primeira exposição de pinturas da esposa do famoso muralista Diego Rivera, a teuto-mexicana de sobrancelhas pretas Frida Kahlo. Tímida demais para ter exibido anteriormente seus trabalhos, a pequena Frida pinta desde 1926, quando um acidente automobilístico deixou-a imobilizada num colete de gesso tremendamente entediada." (HERRERA, 2011, pag. 282).

<sup>7</sup> Disponível em < <http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/memory-the-heart-1937>>. Acesso em 20 de set. de 2014.

Apesar da depressão que se instalara nos Estados Unidos, Frida conseguiu vender metade das obras e teve algumas encomendas.

Em início de 1939, Frida embarcou para Paris a convite de André Breton, mas ao chegar lá teceu várias críticas à Europa e aos franceses. Se indignou por ainda estarem seus quadros na alfândega e por não haver nem sequer uma galeria para a exposição. Frida achava os europeus intelectuais pretensiosos e Paris decadente.

Você não faz ideia do tipo de corja que essa gente canalha é. Eles me fazem vomitar. Eles são tão 'intelectuais' e nojentos que eu não os suporto mais. (...) Eles ficam horas e horas sentados no café, esquentando suas preciosas bundas e falando sem parar de 'cultura', 'arte', 'revolução', e assim por diante, se achando os deuses do mundo, sonhando com as besteiras mais fantasiosas, e envenenando o ar com suas teorias e mais teorias que nunca se realizam. Amanhece o dia - e eles não tem o que comer em casa porque nenhum deles trabalha e vivem como parasitas do bando de ricos que admiram o 'gênio' dos 'artistas'. (HERRERA, 2011, pag. 299).

Financeiramente, a exposição em Paris não foi um sucesso, mas houveram boas críticas e o Louvre comprou a pintura *A Moldura*. Em Paris, Frida Kahlo conheceu os surrealistas mais importantes: Picasso, Kandinsky, Dalí, Miró entre outros. Mas, apesar de ser considerada uma pintora surrealista, sua obra não expressava exatamente o cerne do surrealismo, pois não usava de recursos ilógicos entremeados com linguagem inconsciente. Sua obra mostrava uma fantasia originada em seu tempo e lugar, com um simbolismo simples e autobiográfico. A própria Frida não se achava surrealista.

Alguns críticos tentaram me classificar como surrealista; mas eu não me considero surrealista. (...) Eu realmente não sei se meus quadros são surrealistas ou não, mas sei que são a expressão mais sincera de mim mesma. (...) Eu detesto o surrealismo. Pra mim, parece uma manifestação decadente de arte burguesa. Um desvio da verdadeira arte que as pessoas esperam de um artista. (...) Eu quero ser digna, com a minha pintura, do povo a que pertencço e das ideias que me fortalecem. (...) Eu quero que minha obra seja uma contribuição para a luta das pessoas em seu esforço pela paz e a liberdade. (HERRERA, 2011, pag. 320).

No final do ano de 1939, Frida e Diego estavam se divorciando e ela voltou a morar na casa azul de Coyoacán. Após o divórcio, ela pintou *As duas Fridas (1939)*, que são dois autorretratos: um com a Frida em trajes vitorianos, que Diego rejeitou, e a outra com pele bem mais escura e em trajes mexicanos, representando sua origem índia. Estão dispostas numa paisagem vazia, sem qualquer vínculo com algum objeto que represente familiaridade, o que evidencia seu estado solitário. Corações expostos, artérias unindo as duas e gotejando sangue são símbolos que

expressam sua dor nesse momento.



**Figura - Las dos Fridas (1939)<sup>8</sup>**

Outro quadro pintado após o divórcio e que revela uma certa preocupação com a morte foi *O sonho* (1940), em que aparece deitada serena em sua cama e um esqueleto que havia no dossel olha para o espectador fazendo careta.



**Figura - El Sueño (1940)<sup>9</sup>**

8 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/the-two-fridas-1939>>. Acesso em 12 de set. de 2014.

9 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/the-dream-the-bed-1940>>. Acesso em 20 de set. de 2014.

Em maio de 1940, Léon Trotsky foi assassinado e Frida ficou presa por dois dias para investigações, uma vez que o possível assassino havia jantado em sua casa. Diego Rivera também era suspeito e foi para São Francisco, nos Estados Unidos. De lá, ele pediu novamente Frida em casamento pois, segundo o próprio Diego, "a separação estava tendo um efeito nocivo sobre ambos." Se casaram pela segunda vez em dezembro de 1940 e retornaram ao México depois que o assassino de Léon Trotsky foi encontrado e não os acusou de cumplicidade.

Durante a década de 40, a pintora teve um crescente em sua carreira e tinha mais clientes e encomendas. Começou a trabalhar como professora, recebeu convites para conferências, projetos e para escrever em periódicos, assim como organizar projetos culturais. Ela trabalhava com mais afinco e seus quadros tinham mais um toque que procurava agradar ao público e menos focado em seus dramas pessoais. Embora seu talento tenha sido tardiamente reconhecido em seu país, na segunda metade da década Frida recebeu alguns prêmios e já gozava de reconhecimento por suas obras e a importância delas na valorização da cultura mexicana.

Em 1945, sua saúde começou a piorar e as dores na coluna e na perna estavam insuportáveis. Frida passou por vários procedimentos médicos, a maior parte deles usando coletes de gesso, ao todo foram 28. Passava muitos dias acamada no hospital ou em casa. Nessa época, Frida pintou *Sem esperança (1945)*, onde está deitada em uma cama, chorando e entre os lábios segura um funil contendo porcos, frangos, peixes, cérebros e uma caveira de açúcar com o nome Frida escrito na testa. Atrás das molduras estão escritos os versos: "Não me resta a menor esperança. (...) tudo se move em compasso com o que contém a pança."



**Figura** - *Sin Esperanza* (1945)<sup>10</sup>

Foi então a Nova Iorque, para ser operada por um ortopedista, e passou dois meses no hospital quando produziu *Árvore da Esperança* (1946), onde retrata suas cicatrizes cirúrgicas.

---

10 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/without-hope-1945>>. Acesso em 21 de set. de 2014.

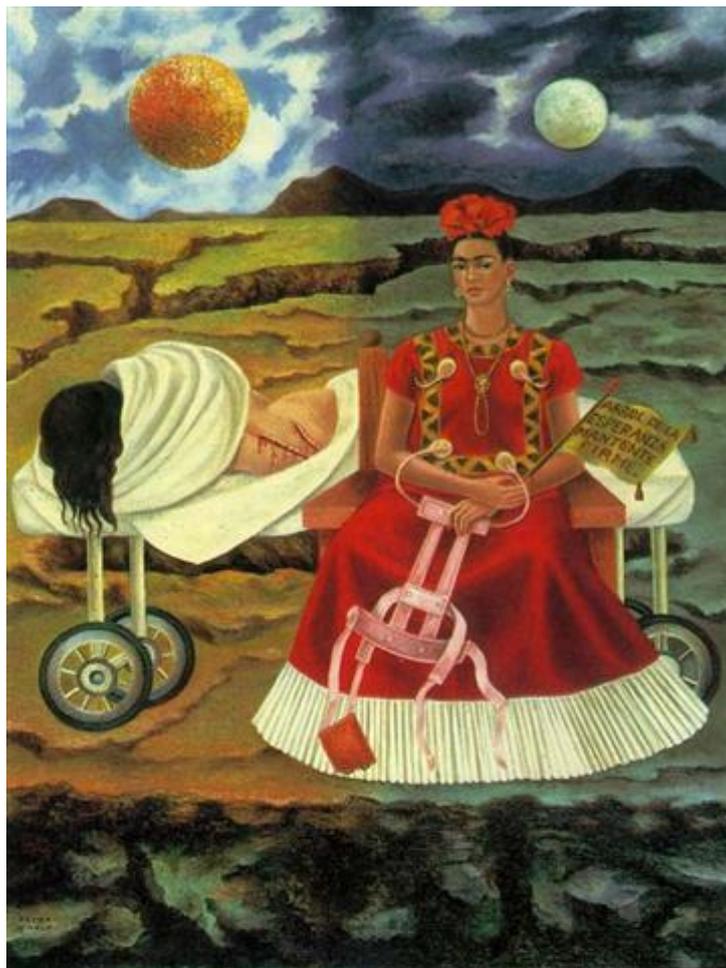


Figura - *Arbol de la Esperanza*, Mantente firme (1946)<sup>11</sup>

A pintura justapõe o desolamento das cicatrizes, do tratamento e das subsequentes recaídas de Kahlo, com sua firme determinação em realizar e conduzir sua vida ao máximo. (The self portraits of Frida Kahlo, Radiology: Volume 247: Number 2—May 2008)

Nessa época, devido às fortes dores, fazia muito uso de morfina e acabou se viciando. Voltando ao México, foi submetida a nova cirurgia com implante ósseo. Também foi fruto dessas intervenções médicas a obra *O pequeno cervo* (1946), nela Frida representa não só suas dores físicas, mas também psíquicas, ao pintar-se com corpo de um veado que está com várias flechas pelo corpo.

11 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/tree-of-hope-remain-strong-1946>>. Acesso em 22 de set. de 2014.



**Figura - Figura** -*El venado herido* (1946)<sup>12</sup>

O relacionamento de Frida Kahlo e Diego Rivera durou muitos anos e passou por várias fases, todas elas expressas em obras de Frida. O primeiro quadro que envolve a relação é o que representa sua cena de casamento, *Frida e Diego Rivera* (1932). Nele, o casal está pintado olhando para frente e mostra a distância de dois seres que não se conhecem muito bem.



**Figura** - *Frida Kahlo y Diego Rivera*, (1931)<sup>13</sup>

12 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/the-wounded-deer-1946>>. Acesso em 23 de set. de 2014.

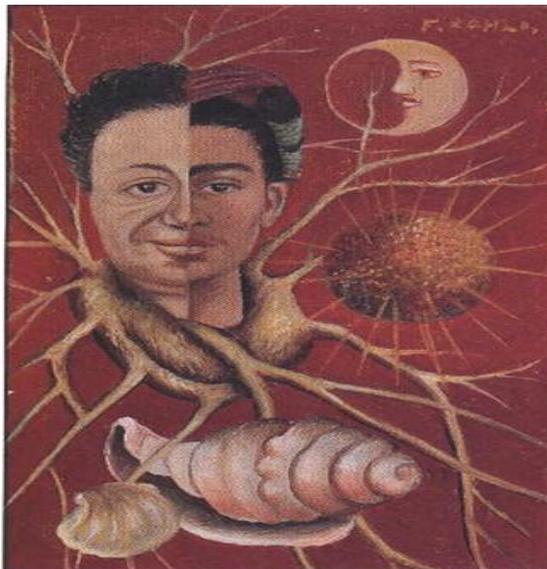
13 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/frida-and-diego-rivera-1931>>. Acesso em 14 de setembro de 2014.

Já em *Autorretrato como tehuana* (1943), Frida mostra sua obsessão pelo marido ao pintá-lo em sua testa e demonstra, também, que, apesar da solidão vivida na relação, ela está totalmente ligada a Diego em pensamento.



**Figura -** *Autorretrato como tehuana* (1943).<sup>14</sup>

Em *Diego e Frida 1929-1944* (1944) e *Diego e eu* (1949), ela continua expressando sua relação simbiótica e opressora com o marido. As telas trazem um clima de sofrimento, solidão e claustrofobia.



**Figura -** *Diego e Frida 1929 – 1944* (1944).<sup>15</sup>

14 Disponível em < <http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/self-portrait-as-a-tehuana-1943>>. Acesso em 02 de out. de 2014.

15 Disponível em < <http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/diego-and-frida-1944>>. Acesso em 02 de out. de 2014.

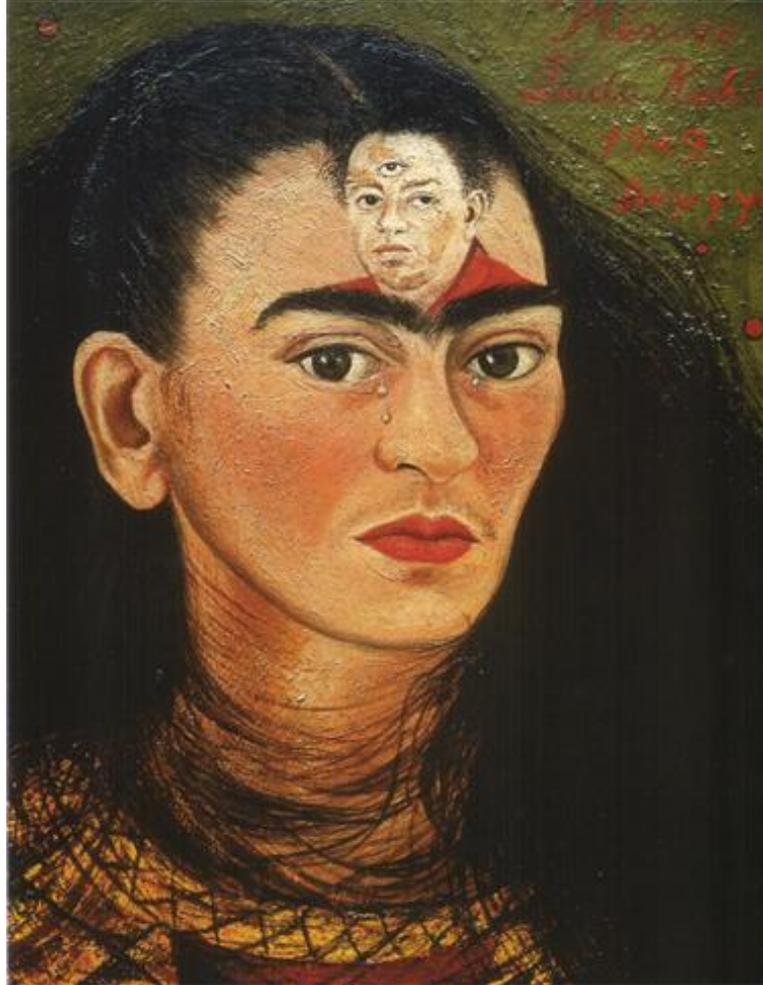


Figura - *Diego y Yo*(1949).<sup>16</sup>

Em *O abraço amoroso do universo, a Terra (México), Diego, eu e señor Xolotl* (1949), há um certo sofrimento, pois Frida ainda chora, mas o relacionamento parece estar num caminho mais estável, já que Frida segura Diego como um bebê. Sem oprimi-lo, ela toma o papel maternal que sempre ocupou na relação. O motivo das brigas do casal sempre eram as infidelidades de Diego e que Frida fazia questão de revidar com muitos casos amorosos. Há indícios de que ela tinha casos com mulheres e que esses não incomodavam a Diego, mas que os casos com homens ele não tolerava e ela tentava esconder. Apesar da relação conturbada, no fim, Frida manteve Diego e ele a ela.

---

16. Disponível em < <http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/diego-and-i-1949>>. Acesso em 02 de outubro de 2014.



**Figura** - *Autorretrato en la Frontera Entre El Abrazo de Amor de el Universo, la Tierra (México), Yo, Diego y el Señor Xólotl (1949).*<sup>17</sup>

Em meados da década de 50, Frida ficou muito doente novamente e desenvolveu um quadro de gangrena no pé direito. Foi submetida a uma nova cirurgia na coluna e permaneceu por um ano no hospital com complicações decorrentes da cirurgia ortopédica. Após receber alta, foi para casa, mas passava a maior parte do tempo na cadeira de rodas ou deitada.

Como a adolescente que, depois do acidente de ônibus, escrevera ao namorado dizendo-se "entediada" e que desejava que *la pelona* a levasse embora, agora Frida estava quase sempre sozinha, oprimida pelo tédio, e tinha impulsos suicidas. É óbvio que seu esteio era a *persona* mítica que ela havia construído ao longo dos anos. Mas agora sua alegria desafiadora tinha ares de desespero: a máscara de excentricidade e exagero vistoso estava se tornando frágil e quebradiça. (HERRERA, 2011, pag. 474).

Recebia muitas visitas, mas seu sentimento de solidão era iminente. Continuou a pintar, a maioria dos quadros eram naturezas mortas que mantinham seus traços anteriores. As frutas expressavam seu conteúdo sentimental. Com o passar dos anos e por volta de 1952, seu estilo artístico muda e passa a ter um teor ansioso, com pinceladas grosseiras, o que fala a favor da ação dos psicotrópicos e analgésicos dos quais dependia nessa fase.

17 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/the-love-embrace-of-the-universe-the-earth-mexico-myself-diego-and-se%C3%B1or-x%C3%B3lotl-1949>>. Acesso em 02 de out. de 2014.

Em 1953, foi organizada uma exposição individual de suas obras e, mesmo não tendo autorização médica para ir, sua cama foi instalada na galeria e ela foi transportada por uma ambulância, para receber todos que a admiravam. Em agosto do mesmo ano teve sua perna direita amputada por causa da gangrena. Desenvolveu um quadro depressivo por conta da amputação e, com poucos momentos de melhora, realizou várias tentativas de suicídio. Em 13 de julho de 1954, Frida Kahlo faleceu em casa. Há hipóteses de que tenha suicidado com doses maciças de medicação, mas seus amigos não acreditam que ela tenha feito isso. O atestado de óbito indica embolia pulmonar.

## **2.2 Noções básicas para a compreensão da Homeopatia como tratamento médico**

Samuel Hahnemann (1755-1843) nasceu em Meissen, Alemanha, e era filho de um pintor de porcelanas. Seu pai pensou que o filho poderia ser o negociador das melhores porcelanas do mundo e, durante esse trabalho, Hahnemann aprendeu muitas línguas estrangeiras. Em 1774, começou a faculdade de Medicina em Leipzig e para estudar obtinha recursos financeiros a partir das traduções de obras para o alemão. Em Erlangen, em 1779, formou-se e em 1781, em Dessau, conheceu Henriette, com quem se casou. O pai de sua esposa era boticário e isso possibilitou que Hahnemann tivesse acesso a várias obras farmacêuticas. Em 1787, desiste de praticar a medicina, pois não concordava com seus métodos terapêuticos, que, naquela época, formavam o que era conhecido como Medicina Heróica e se baseava em sangrias, eméticos, catárticos, vesiculações. Hahnemann passou, então, a traduzir textos médicos e assim teve contato com o texto de Cullen "Matéria Médica de Cullen" de 1790, onde o médico estudou a *China officinalis*. A partir destes estudos, ele observa que a substância *China officinalis* tanto tratava quanto provocava os sintomas da febre intermitente. Começa, então, uma série de experimentações em si próprio e em amigos.

Curioso se este fato tinha caráter geral ou era específico de uma determinada substância, Hahnemann passa a experimentar outras, obtidas dos vários reinos da natureza. Desta forma confirma o já demonstrado e obtém uma série de descrições sistematizadas de doenças artificiais produzidas por potenciais remédios naturais. (PUSTIGLIONE, 2010, pag. 24).

Essas descrições vão, então, constituir o primeiro material importante para a Homeopatia, denominado *Matéria Médica Homeopática*. A Matéria Médica Homeopática é onde estão compilados todos os sintomas patogenéticos (produzidos durante as experimentações) das substâncias dos reinos mineral, animal e vegetal já pesquisadas.

Hahnemann volta a clinicar e observa que as substâncias aplicadas de acordo com a similitude de sintomas geram efeitos indesejáveis nos pacientes e resolve, então, diluir uma parte da substância em noventa e nove partes de um veículo (água ou álcool) e succussiona cem vezes a cada diluição. Assim, ele conseguia o poder terapêutico da substância sem seus efeitos tóxicos e dá o nome a esse método de dinamização, diluição seguida de succussão. Em 1810, ele publica "Organon da Medicina Natural", onde descreve toda a teoria e prática que fundamentam a Homeopatia.

Sustentam a teoria homeopática, além de toda a obra de Hahnemann, quatro pilares, que são:

1. Lei da semelhança ou *Similia Similibus Curentur*: comparação entre a doença natural (aquela que compreende os sintomas que o paciente tem) e a doença artificial (aquela que compreende os sintomas que surgem durante a experimentação de uma determinada substância e estão descritos na Matéria Médica Homeopática) para, então, proceder com a escolha do medicamento necessário ao caso.

2. Experimentação no homem: as experimentações propriamente ditas, que contribuíram à formação da Matéria Médica Homeopática.

3. Doses mínimas: as substâncias devem ser diluídas e succussionadas para então serem administradas. A esse processo dá-se o nome de dinamização.

4. Prescrição de um medicamento: esse pilar é o que sustenta a posição de muitos homeopatas em prescrever apenas um medicamento homeopático e evitar as associações de drogas.

A medicina alopática moderna tem uma evolução pautada na separação entre corpo e mente e focada em adoecimentos que acontecem em decorrência de um patógeno externo. Essa forma de enxergar o ser humano o isola e não contempla outros fatores envolvidos no adoecer, como a integração entre corpo e mente

Contemporaneamente ainda governa o conceito analítico, causal, exógeno de enfermidade, que implica a busca do germe ou fator estranho para eliminá-lo, ou a supressão do sintoma local mediante a aplicação do

princípio galênico de *contraria contrariis curentur*. Apesar dessa posição de supremacia que a terapêutica alopática ocupa, na atualidade são vistos claros indícios de que a teoria hipocrática, sintética, integral, endógena da enfermidade, orienta definitivamente a medicina moderna. (PASCHERO, 1982, pag. 6).

A Homeopatia, como ciência médica, propõe terapêutica individualizada e total do indivíduo e entende o adoecimento como a adaptação do organismo e sua energia vital ao meio em que se desenvolve.

A enfermidade não é mais que um processo de adaptação biológica ao meio circundante, ao mundo cosmobiológico-social que rodeia o indivíduo, e esta adaptação não é somente instintiva senão que se produz com a inteligência, a capacidade de decidir, raciocinar, ponderar as circunstâncias, de modo que a enfermidade, quer dizer, a adaptação, é um problema de liberdade. (PASCHERO, 1983, pag. 1)

O conceito de energia vital em Homeopatia proposto por Hahnemann é de suma importância para entendermos a ação do medicamento homeopático. É dita energia vital aquela força que move o organismo, desde suas células até os órgãos, que rege os movimentos das funções como um maestro regendo sua orquestra.

Ela anima, correlaciona e harmoniza a totalidade do organismo, tendo diferentes nomes segundo o plano em que atua de acordo com a nomenclatura diversa com que para seu estudo a segmenta, por assim dizer, mas sendo sempre o mesmo e único sopro criador. No plano consciente é inteligência, órgão psíquico ou fonte do eu, no inconsciente, instinto e no orgânico, energia vegetativa que controla o soma do indivíduo. (PASCHERO, 1983, pag. 6)

Após a realização da minuciosa anamnese do paciente, o homeopata identifica um conjunto de sinais e sintomas principais, ditos estranhos, raros e peculiares e utilizando duas ferramentas importantes, o Repertório Homeopático e a Matéria Médica Homeopática, chega a algumas possibilidades medicamentosas para aplicar ao caso em questão. Os autores têm visões diferentes quanto à hierarquia dos sintomas. Para Hahnemann, o pai da homeopatia, os sintomas gerais e físicos que são peculiares e os raros são os mais importantes, entretanto, sem deixar de valorizar os mentais.

Mostrando que eram os peculiares e raros que assumiam o primeiro lugar e eram os prioritários para ele. Não deixando de referir em alguns parágrafos (153, 199, 210, 211, 213) os aspectos que ele considerava importantes com relação ao temperamento, e pelo que tudo indica, era através das características mentais que ele determinava o diferencial de Matéria Médica. (RIBEIRO, 2008, pag. 145).

Já para Boenninghausen, a mais alta hierarquia possuía o "sintoma completo", que representa o indivíduo como uma totalidade a partir da modalização.

Kent valorizava uma totalidade sintomática formada por sintomas gerais mentais e gerais propriamente ditos, sem dar muito valor aos locais.

Para Ariovaldo (2008), em *Conhecendo o repertório e a semiologia homeopática*, a hierarquização segue desta forma:

1. Sintomas da imaginação: sensações, ilusões, delírios e sonhos.
2. Sintomas biopatográficos: os transtornos ocasionados por algo que na biografia do paciente tenha tido grande impacto.
3. Sintomas extraídos da história individual:
  - Mentais (modalizados)
    - a. Emocionais: medo, tristeza, ansiedade, etc.
    - b. Volitivos: indolência, trabalho, vontade, etc.
    - c. Intelectivos: memória, compreensão, juízo, etc.
  - Gerais (modalizados): Transpiração, Sono, Sede, Apetite, Febre, características das eliminações, etc.
  - Locais (modalizados): Cabeça, Peito, Estômago, etc.
4. Sintomas extraídos da história clínica: transtornos funcionais (comuns e patognomônicos) e lesões orgânicas.

### **3. METODOLOGIA (repertorização)**

O Repertório Homeopático é um compêndio organizado de sintoma de todos os medicamentos já estudados até o momento atual. É apresentado dividido em capítulos que reúnem os sintomas, seguindo uma divisão anatômica e somam-se a esses capítulos os que compilam sintomas mentais e gerais. Os sintomas aparecem como rubricas e são modalizados em sub rubricas, sendo que estas listam determinado número de medicamentos. O Repertório Homeopático complementa a *Matéria Médica Homeopática* e vice-versa, na tarefa da escolha do medicamento.

A repertorização é o processo de transformação dos sintomas em linguagem repertorial e a aplicação desta linguagem ao método repertorial escolhido para, então, chegarmos a medicamentos passíveis de serem utilizados. Esses medicamentos serão comparados à *Matéria Médica Homeopática*, para então ser

escolhido um medicamento que se adapte melhor ao perfil do caso.

Há três métodos repertoriais de acordo com Rezende Filho, citado por Ribeiro (2008) em seu livro *Conhecendo o Repertório e a Semiologia Homeopática*:

1. Repertorização sem escolha do sintoma diretor: processo científico ou mecânico. Neste método, os sintomas são tomados de forma aleatória, independente da hierarquização. São anotados todos os medicamentos que aparecem com suas contagens em cada sintoma. Esse método é deficiente, pois favorece os medicamentos policrestos, ou seja, os medicamentos que compilam maior número de sintomas. Deverão ser analisados os primeiros 10 medicamentos selecionados.

2. Repertorização com escolha do sintoma diretor: método artístico simples. Neste método, seleciona-se um sintoma muito confiável, mas não necessariamente o de maior hierarquia, e os medicamentos selecionados ficarão restritos a esse sintoma. Após isso, escolhem-se outros sintomas que independem de hierarquia e selecionam-se os de maior pontuação. Esse método é mais rápido e eficiente que o mecânico.

3. Repertorização por eliminação ou cancelamento: método verdadeiramente artístico ou *fingering process*. Neste método escolhem-se 3 ou 4 sintomas e os medicamentos que estão presentes em todos eles, independente da pontuação. O medicamento escolhido é o que sobrevive aos vários cortes. É o método mais correto e mais utilizado, mas exige experiência do homeopata.

Para a repertorização foi utilizado o Repertório de Homeopatia de Ariovaldo Ribeiro Filho, Segunda Edição, Editora Organon, 2010.

### **3.1 Rubricas**

Rubrica é o nome dado ao sintoma na linguagem repertorial e está disposta no repertório em capítulos. As rubricas escolhidas para a repertorização têm na biografia de Frida Kahlo os argumentos que fundamentam sua escolha. As que se seguem representam as características mais evidentes de sua personalidade, tanto por intensidade quanto por frequência. Algumas vão ser escolhidas para a repertorização e as outras servirão de guia para a comparação com a Matéria Médica.

## 1. Mental; transtorno por amor, decepção de 191, II (36)

Kettenmann (1994, pag.52), em seu livro *Dor e Paixão*, fala sobre a separação entre Frida e Diego, após Frida descobrir o caso de Diego com Cristina: "A separação significava para ela um monte de dificuldades. Em desespero, começou a beber grandes quantidades de álcool."

Em *Umas facadinhas de nada* (1935), Frida pinta toda a sua dor após descobrir o caso amoroso entre Diego e sua irmã Cristina. O quadro é de extremo realismo e expõe o crime em que um bêbado assassina sua namorada com 20 facadas. Segundo Kettenmann (1994, pag. 40), as feridas causadas pela força brutal masculina parecem substitutos de sua vulnerabilidade emocional.

Em *Lembrança* (1937), quadro que também retrata sua dor após a separação de Diego por conta de seu caso com a irmã Cristina, Frida se pinta com uma lança que traspassa seu peito no lugar onde estaria seu coração que foi arrancado do lugar. Nas pontas da lança estão dois cupidos e o coração está aos seus pés.

Lembrança é um retrato lancinante da dor de amar, simples e direto como um coração flechado, típico do Dia dos Namorados. O observador fica convencido de que Frida sabia muito bem que a expressão 'coração partido' tem base em uma sensação física real - uma dor ou a percepção de fratura no peito -, a sensação de ter uma espada cravada e retorcida no corpo, abrindo uma ferida que só aumenta de tamanho. (HERRERA, 2011, pag 232).

Em 1940, após o divórcio com Diego, Frida pintou *Autorretrato com cabelos cortados* e mostra em sua obra toda a raiva e vingança que sente ao cortar seus cabelos e se pintar usando roupas masculinas, em retaliação a Diego, pois este adorava seus cabelos e sua forma de se vestir. Segundo Herrera (2011 pag.347), ao destruir os atributos da sexualidade feminina, Frida cometeu um ato de vingança que serve para acentuar sua solidão.



Figura - Autorretrato com cabelos cortados (1940)<sup>18</sup>

## 2.Mental, transtornos por, decepção, desapontamento 192,II (20)

Essa rubrica foi escolhida por aparecer de forma evidente no quadro que abre uma série de autorretratos sangrentos e ser a grande revelação de Frida Kahlo como uma das pintoras mais originais de seu tempo. *Hospital Henry Ford* (1932) foi pintado um mês após Frida ter abortado seu segundo filho. Ela estava em Detroit e desejava muito ter filhos e, apesar de já ter sofrido um aborto prévio, seguiu conselhos de um médico americano para seguir com a gravidez. Após o aborto, ficou 13 dias internada no hospital e segundo HERRERA (2011) ela sentia vontade de fugir, mas estava adoentada demais para se mover e o calor a deixava ainda mais enervada.

18 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642008000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000200008)>. Acesso em 21 de set. de 2014.

Ela passava os dias sangrando e chorando. Tomada por ataques de desespero e por pensamentos como o de que talvez jamais pudesse ter filhos, de não saber o que havia de errado com ela, e por que motivo seu feto não se desenvolvera, mas tinha se 'desintegrado' em seu útero, ela gritava: 'Eu quero morrer! Não sei por que continuar vivendo deste jeito.'(HERRERA, 2011, pag. 178).

Só podemos entender a proporção dessa decepção para Frida a partir do reconhecimento do papel da maternidade em sua vida íntima. Em seu quarto na casa azul, hoje Museu Frida Kahlo em Coyoacán, havia uma coleção de livros sobre parto, um feto humano em formol que foi presenteado pelo Dr. Eloesser a Frida e uma coleção de bonecas de todo tipo. Uma delas, presente de Alejandro, ela até batizou e tem uma certidão de nascimento. Ela pedia aos amigos que trouxessem bonecas para ela. Seu desejo de ser mãe era realizado também com os cuidados que tinha com os dois filhos de Diego com Lupe Marín, e seus dois sobrinhos, filhos de Cristina, além do carinho com que tratava seus animais de estimação (cães, macacos, gatos, papagaios, pombas, uma águia e um cervo) e suas plantas. Corrobora essa ideia uma passagem de seu diário em que Frida revela que persiste triste, apesar de sua dedicação a outras coisas.

Eu vendo tudo pra nada. (...)não acredito em ilusões...a grande vaciladora. Nada tem nome. Não olho pra formar...aranhas afogadas. Vive no álcool. As crianças são os dias e aqui é onde eu acabo. (HERRERA, 2011, pag.186).

Após a amputação da perna direita, em 1953, Frida Kahlo entrou em um quadro depressivo, não queria ver ou falar com ninguém.

A remoção cirúrgica da perna foi uma terrível ofensa à sensibilidade estética de Frida; seu senso de integridade e sua autoestima estavam vinculados à sua vaidade em um nível bastante profundo, e sua vaidade foi despedaçada. Ela ficou tão desmoralizada que não queria ver ninguém, nem Diego. 'Diga a todos que estou dormindo', ela pedia. Quando permitia a entrada de Diego, ignorava a presença do marido, agindo com indiferença e desapego, alheada, desatenta, sem demonstrar curiosidade por nada. 'Depois que perdeu a perna', escreveu Rivera em sua autobiografia, 'Frida ficou profundamente deprimida.(...) Frida tinha perdido a vontade de viver. (HERRERA, 2011, pag 502).

### **3.Mental; solidão; temática 184,I (86)**

Em muitas passagens da vida de Frida Kahlo, há relatos de momentos de extrema solidão e na maior parte de sua obra isso é expresso. Seus quadros estão repletos de representações solitárias, como as que serão descritas a seguir.

Frida não foi amamentada por sua mãe que, quando deu à luz, estava em um processo depressivo possivelmente pela morte do filho do qual engravidara antes de Frida e também por engravidar de Cristina logo após Frida ter nascido. Frida foi amamentada por uma ama de leite índia e isso precocemente pode ter contribuído com a temática da solidão em seu desenvolvimento.

Minha mãe não pode me amamentar porque quando eu estava com onze meses nascia minha irmã Cristina. Me alimentou uma babá a quem lavavam os peitos cada vez que eu iria succioná - los. (KETTENMANN, 1994, pag.8).

Nesta obra, Frida mostra o distanciamento afetivo que provavelmente sentia tanto da babá quanto de sua mãe, pois a criança no quadro olha para o espectador, apesar de estar no colo da babá.

Outra passagem que exemplifica seu sentimento de solidão é na declaração que explica porque é de autorretratos a maior parte de sua obra.

Me retrato a mim mesma porque passo muito tempo sozinha e porque sou o motivo que melhor conheço." Nesta declaração já está descrita a característica mais óbvia da maioria de suas auto-representações : a artista se pintava em cenários amplos, paisagens áridas ou em quartos frios e vazios que refletiam sua solidão. (KETTENMANN, 1994, pag.18).

Após seu adoecimento por poliomielite e ter passado um ano sem frequentar a escola, Frida retornou a suas atividades escolares, mas foi rechaçada pelos colegas devido à deficiência motora que adquiriu.

Também reflete sua solidão a obra *Quatro habitantes da cidade do México* (1938), onde uma criança está sentada no chão, isolada da cena e observando personagens que representam, além de seu mundo interior, a cultura mexicana.



**FIGURA 19** - *Cuatro habitantes de México* (1938)<sup>19</sup>

Após o divórcio com Diego, em final de 1939, Frida pintou muitos quadros e a maior parte deles está acompanhada de esqueletos, judas, seus sobrinhos, sua outra identidade ou seus animais de estimação; mostrando sua tentativa de se sentir acompanhada e aplacar sua imensa solidão, decorrentes tanto de seu relacionamento frustrante com Diego quanto por uma sensação inata de solidão.

Em *Autorretrato* de 1940, Frida se pinta em companhia de seu macaco de estimação, que parece mostrar empatia com a dona abandonada.

---

19 Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/four-inhabitants-of-mexico-1938>>. Acesso em 12 de set. de 2014.

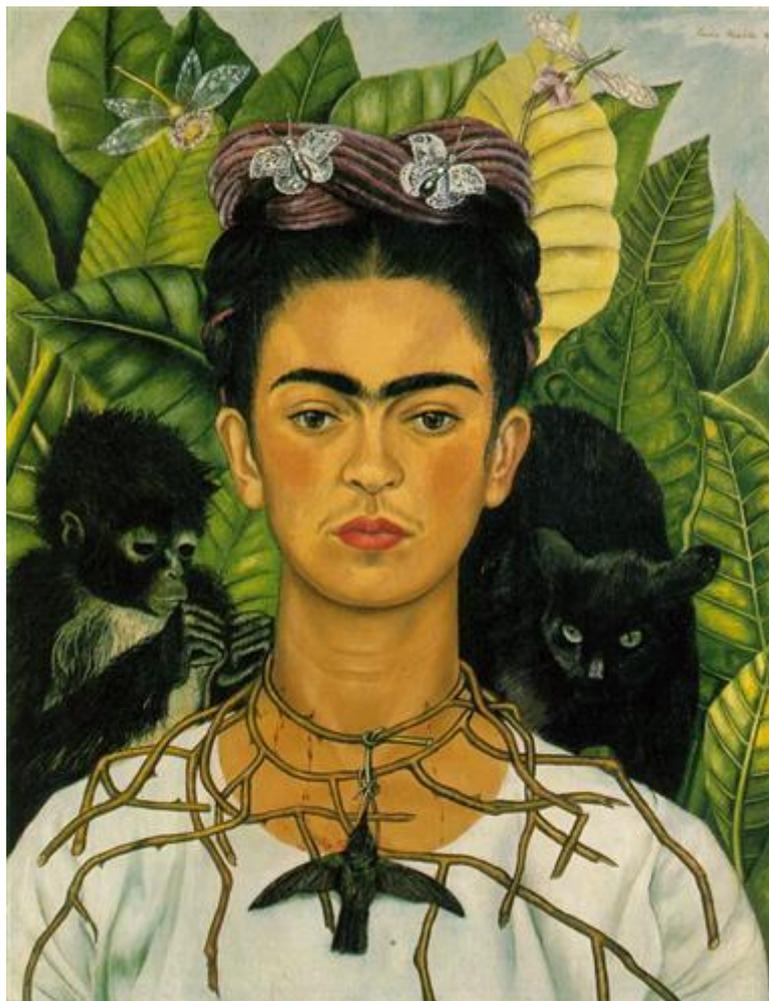


Figura - *Autorretrato con collar de espinas* (1940)<sup>20</sup>

#### 4.Mental, vivaz 202,II (83)

Uma de suas alunas na escola de arte La Esmeralda diz:

"Mas, no momento em que conheci Frida, fiquei fascinada porque ela possuía o dom de encantar as pessoas. Ela era única. Tinha uma enorme alegria, humor e amor pela vida. Tinha inventado sua própria linguagem, sua própria maneira de falar espanhol, cheia de vitalidade e acompanhada de gestos, mímicas e risadas, e um grande senso de ironia." (HERRERA, 2011, pag. 399).

Sobre o ano de tratamento hospitalar após uma das cirurgias na coluna, há relatos de sua vivacidade, mesmo em situação de extrema dor e confinamento.

<sup>20</sup> Frida Kahlo. Disponível em <<http://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/self-portrait-with-necklace-of-thorns-1940>>. Acesso em 21 de set, de 2014.

Frida aferrava-se a seu senso de ridículo; ela gostava de brincar, e, nos dias em que sua exuberância natural sobrepujava a dor, ela criava um palco com o dispositivo semicircular projetado para manter erguida sua perna direita, e inventava espetáculos de marionetes com os pés. Quando o ossário mandou um osso extraído de um cadáver em um vidro etiquetado com o nome do doador, Francisco Villa, Frida sentiu-se tão importante, cheia de vida e rebelde como o herói-bandoleiro revolucionário Pancho Villa. 'Com meu osso novo', ela gritou, 'sinto vontade de me escafeder deste hospital e começar minha própria revolução'. (HERRERA, 2011, pag. 468).

## **5.Mental, vaidade 201,I (18)**

Contudo, as roupas de Frida Kahlo eram mais do que uma segunda pele. Ela própria disse. Eram um modo de vestir-se para ir ao paraíso, de preparar-se para a morte. (...) Suas roupas luxuosas escondiam o corpo alquebrado; mas também lhe permitiam atuar em uma espécie de cerimônia das cerimônias, a de vestir-se e despir-se, tão trabalhosa, régia e ritualística quanto a do Imperador Moctezuma, que era auxiliado por dezenas de criadas, ou a do despertar dos reis da França em Versalhes, assistida praticamente pela corte inteira. Enquanto a morte aproximava-se na ponta dos pés, ela se vestia como se fosse sair, e era assim que ia para a cama ou pintava.

(Carlos Fuentes em O Diário de Frida Kahlo, 1995, pag.23)

Frida Kahlo escolheu as roupas mexicanas das mulheres do istmo de Tehuantepec, que eram descritas como fortes, sensuais, corajosas e inteligentes e, com isso, determinou sua mexicanidade e também uma postura política. Ela se vestia metodicamente, como se estivesse pintando um quadro, e mostrava, na medida em que selecionava as imagens de si mesma, o que queria apresentar ao mundo. Amarrava os cabelos ou os trançava com fitas coloridas e usava muitas joias. E continuou se vestindo assim até os últimos dias, mesmo doente, pois a forma de se vestir a distraía da dor interior, assim como também ao observador. Em sua biografia, HERRERA (2011) comenta que a decoração de Frida era comovente: era a um só tempo uma afirmação de seu amor pela vida e um sinal de sua consciência - e de sua atitude de desafio e rebeldia - da dor e da morte.

## **6.Mental, compassivo 44,I (53)**

Em sua biografia, há passagens que mostram a compaixão desta grande artista. Uma delas é a que conta que, ao levar o almoço de Diego Rivera durante a pintura dos murais, ela convidava para almoçar junto com eles também os observadores que ali estavam, como descreve José de Jesús Alfaro, um desempregado que passava o tempo observando Diego.

Havia umas caixas de Coca-Cola no chão e Frida se sentava sobre elas e dizia: 'Sentem-se *muchachos*, sentem-se.' A comida de estilo mexicano era sempre deliciosa. Eu ia ao instituto pra conseguir alguma coisa pra comer. (HERRERA, 2011, pag. 187).

Ela também intervia a favor dos assistentes de Rivera quando ele os tratava com rudeza.

Com a Guerra Civil Espanhola, ficou comovida com o sofrimento dos refugiados espanhóis e com a ajuda de Diego ajudou a levar 400 deles para o México.

Frida sempre fazia compras de artesanatos dos artesãos locais e sua favorita Carmen Caballero Sevilla lembra que:

A niña Fridita era a que mais me mimava; ela pagava mais pelas coisas do que o maestro. Ela não gostava de me ver banguela. Uma vez um homem me bateu e perdi meus dentes, bom, foi numa época que eu tinha feito umas coisas bonitas pra ela, e ela me deu de presente este dente de ouro que eu uso hoje. Sou grata a ela.(HERRERA, 2011, pag. 371).

Indo e voltando de carro do mercado, ela reconhecia os pobres que vinham mendigar centavos quando ela parava no semáforo ou no trânsito. Mesmo se fosse um grupo de seis ou sete pedintes, ela dava alguma coisa a cada um." (HERRERA, 2011, pag. 371).

Um de seus alunos escreveu, um ano após sua morte, como tributo em uma mostra retrospectiva de sua obra:

Por causa de suas raízes fincadas na tradição do nosso povo, ela estava sempre alerta para os problemas da maioria, dando atenção também aos problemas particulares dos vizinhos, cuidando com benevolência das mulheres humildes do distrito de El Carmen em Coyoacán, onde as moças e velhas encontravam em Frida uma amiga que, espiritual e economicamente, as ajudava a mitigar suas dores, e a quem chamavam afetuosamente de 'niña Fridita'.(HERRERA, 2011, pag. 416).

## **7.Mental; abandono, sentimento de 1,II (78)**

Em *Henry Ford Hospital La Cama Volando* (1932), quadro que Frida pintou em Detroit logo após seu segundo aborto, há uma grande expressão do sentimento de abandono.

A impotente e reclinada figura da artista, pequena na grande cama que se perde na planície larga, transmite a sensação de solidão e desamparo, que, com certeza, reflete o estado de ânimo de Frida Kahlo depois que perdeu seu filho e durante a convalescença no hospital. (Dor e Paixão, KETTENMANN, 1994).

Em relacionamento com seu primeiro namorado, Frida adota postura insegura, após o acidente em 1925 que a deixou acamada por muitos meses, em que se sente abandonada pelo namorado.

Na segunda metade de 1924, o tom das cartas de Frida muda, a intensidade de seu amor por Alejandro aumenta, e há indícios de tristeza e de certa insegurança em sua constante necessidade de afirmação dos sentimentos dele por ela." (HERRERA, 2011, pag. 59).

"(...) Alex, escreva o mais rápido que puder e, mesmo que não seja verdade, diga-me que me ama muito e não consegue viver sem mim (...)" (HERRERA, pag. 60).

Nas palavras da própria Frida Kahlo:

Amor é a base de toda a vida. Eu tenho mais medo de ser abandonada do que de ser desapontada. Eu reagiria com dor e mágoa se eu descobrisse a traição de uma pessoa que eu escolhi para amar. Em geral, escolho pessoas que considero superiores a mim. Infelizmente, sou ciumenta, mas acho que isso é estúpido." (Campos, O. (2008). My memory of Frida. In S. Grimberg, Frida Kahlo: Song of herself (pp. 33-53). London; New York: Merrell. Citado em Frida Kahlo e Diego Rivera: paixão e dor Gina Khafif Levinzon, SÃO PAULO, JULHO 2010)

## **8.Mental;confiança em si mesma, falta de 46,II (97)**

Em *Frieda Kahlo e Diego Rivera, 1931*, Frida, inspirada provavelmente pela única foto do casamento, revela a falta de confiança em si mesma ao pintar Diego Rivera desproporcionalmente maior que ela, segurando seu material de trabalho e olhando seguramente para frente, enquanto ela, de tamanho bem menor que a realidade, parece flutuar na tela e pende a cabeça para o lado esboçando timidez e insegurança.

Quando foram a São Francisco, nos Estados Unidos, a fim de que Diego pintasse murais, Frida pintou, mas não acreditava que seu trabalho tivesse algum valor e não se apresentava como artista, embora Diego dizia que ela era melhor pintora que ele próprio. "Apesar de passar a maior parte do meio ano em São Francisco atrás do cavalete, Frida Kahlo, aparentemente, não tinha coragem de apresentar-se em público como artista." (KETTENMANN, 1994, pag.32)

Entre 1937 e 1938, Frida produziu muitos quadros, mas oscilava em sua produção, havia momentos em que se concentrava profundamente e outros em que perdia o estímulo e não produzia.

Frida escreveu numa carta ao *marchand* Julien Levy. 'Mas eu sou preguiçosa e não pinto muito.' A bem da verdade, ela não era preguiçosa, mas tão modesta acerca de próprio trabalho que alardeava desânimo e apatia em relação às suas pinturas, que relutava em mostrar a quem quer que fosse. (HERRERA, 2011, pag. 274).

Desde que voltei de Nova York (1935), pintei cerca de doze telas, todas pequenas e desimportantes, com os mesmos temas pessoais que só agradam e interessam a mim e a mais ninguém', ela escreveu em carta datada de 14 de fevereiro a Lucienne Block. (HERRERA, 2011, pag. 275).

## **9.Mental;indignação 108,II (35)**

Sobre o período nos EUA em carta ao Dr. Eloesser:

A High Society aqui me deixa louca e me revolta todos estes tipos de ricos, pois tenho visto milhares de pessoas na pior miséria, sem o mínimo para comer e sem lugar para dormir, isso é o que mais tem me impressionado; é espantoso ver esses ricos celebrando festas de dia e de noite, enquanto milhares e milhares de pessoas morrem de fome...(KETTENMANN, 1994, pag.36)

Sobre sua estada em Paris (1939), para expor suas obras, em carta a Nickolas Muray:

Cheguei e os quadros estavam presos na alfândega, porque o f.d.p. do Breton não se deu ao trabalho de ir tirá-los de lá. As fotografias que você mandou séculos atrás ele nunca recebeu - é o que ele diz -, ele não providenciou a galeria para a exposição, e faz tempo que o próprio Breton não tem galeria. Por isso, eu tive de esperar dias e dias como uma idiota até falar com o Marcel Duchamp (pintor maravilhoso) que é o único aqui que tem os pés no chão em meio a esse bando de surrealistas malucos e lunáticos filhos da puta. Ele imediatamente cuidou da liberação das minhas pinturas e tentou encontrar uma galeria. Por fim, havia uma, chamada 'Pierre Colle', que aceitou abrigar a maldita exposição. (...) Bem, depois que as coisas estavam mais ou menos acertadas e se acalmaram um pouco, como eu disse, dias atrás o Breton me avisou que o sócio de Pierre Colle, um velho desgraçado e filho da puta, viu minhas pinturas e achou que apenas duas podiam ser exibidas, porque as demais eram muito 'chocantes' para o público!! Eu poderia matar esse sujeito e depois comê-lo, mas estou tão de saco cheio dessa história que decidi mandar tudo pro inferno e dar no pé desta porcaria de Paris, antes que eu fique louca. (HERRERA, 2011, pag. 295).

## **10.Mental, afetuoso 4,I (43)**

Frida Kahlo revela ser muito afetuosa desde criança, em sua forma de estar

com os pais, em cartas a namorados e amantes, nos cuidados com os sobrinhos, animais e plantas.

Em carta a Nickolas Muray com quem teve um caso amoroso ao expor suas obras em Nova York:

O seu pescoço está te incomodando muito? Estou mandando daqui milhões de beijos pro seu lindo pescoço, pra que ele fique melhor. Toda a minha ternura e carícias pro seu corpo, da cabeça aos pés. Eu beijo à distância cada centímetro dele. (HERRERA, 2011, pag. 291).

Em cartas, Frida sempre assinava com beijos de batom magenta e colocava penas cor-de-rosa para demonstrar seu afeto.

### **11.Mental, obstinado, cabeça dura 154,II (113)**

Frida Kahlo, apesar das recomendações médicas de que não saísse de casa, foi levada por ambulância a sua primeira exposição individual no México. Ela decidiu que iria e foi.

Outra ocasião em que a obstinação sobrepujou ordens médicas foi quando saiu de casa, já enferma de pneumonia, para uma manifestação política.

Em 2 de julho de 1954, num daqueles dias frios e úmidos da estação chuvosa, Frida desobedeceu às ordens médicas e saiu da cama para participar de uma manifestação comunista. Embora estivesse convalescendo de uma broncopneumonia, ela quis expressar sua solidariedade com a multidão de mais de 10 mil mexicanos que saíram às ruas, numa caminhada da praça Santo Domingo até o Zócalo a fim de protestar contra a deposição do presidente esquerdista da Guatemala Jacobo Árbenz e a imposição - patrocinada pela CIA - de um regime reacionário chefiado pelo general Castillo Armas.(HERRERA, 2011, pag. 518).

### **12.Mental, impetuoso 101,II (32)**

Frida Kahlo, quando vai ao Ministério da Educação mostrar suas primeiras obras a Diego Rivera, que está lá pintando um mural, diz a ele para que desça do andaime e veja suas pinturas. "Fui corajosa o bastante a ponto de chamá-lo para que descesse do andaime, visse minhas pinturas e me dissesse sinceramente se elas valiam ou não alguma coisa..." (HERRERA, 2011, pag. 114).

Após muito tempo acamada, em cadeira de rodas e usando colete, em 1953,

Frida organizou uma festa de Natal para reinaugurar murais em um bar chamado La Rosita (murais que havia pintado anos atrás com seus alunos de arte).

Frida estava conversando com ela (Rosa Castro) sobre as agonias de ficar encarcerada em coletes ortopédicos, quando, de repente, ao cair da noite, ela berrou 'Chega!', rasgou o colete e, num ímpeto, saiu às pressas rua afora para juntar-se aos festejos, deixando Castro para trás, com a incumbência de cuidar dos convidados que começavam a chegar e a se aglomerar em torno da casa. (HERRERA, 2011, pag. 488).

### **13.Mental, desafiante 60, II (23)**

Durante sua estada em Detroit com Diego, Frida com seus trajes mexicanos foi considerada bizarra pela sociedade e ela desafiava as pessoas e seu conservadorismo com posturas que chocavam.

Convidada para um chá na casa da irmã de Henry Ford, ela discorria entusiasticamente sobre o comunismo; numa casa católica, fazia comentários sarcásticos sobre a Igreja. Ao voltar para casa depois de mais um almoço ou chá organizado por alguma das várias comissões de mulheres da sociedade, ela encolhia os ombros e, tentando compensar o dia enfadonho fazendo um relato engraçado das suas mais recentes traquinagens, contava como tinha usado palavrões e expressões como 'Vá cagar merda em você!', fingindo não saber o significado. (HERRERA, 2011, pag. 170).

### **14.Mental, confusão mental, dualidade, sensação de, 49, II (32)**

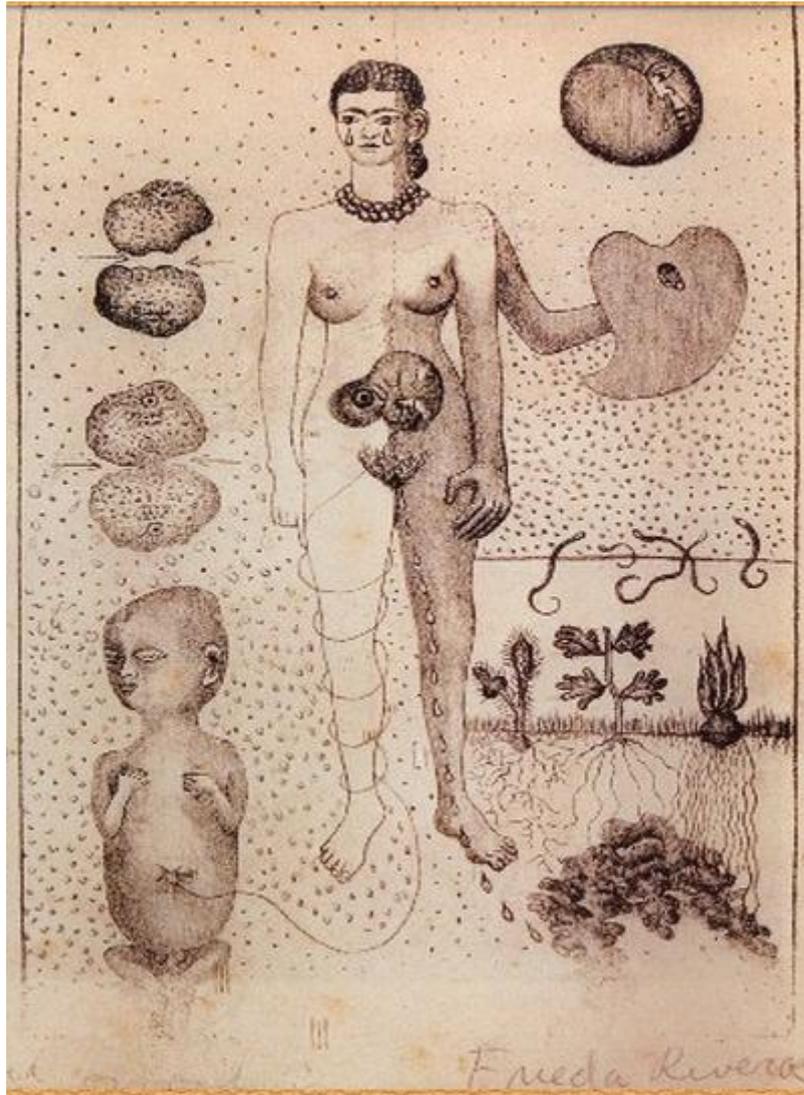
Frida Kahlo pintou em *As Duas Fridas* (1939) sua sensação de dualidade. Após o divórcio com Diego Rivera, executou esse quadro em que aparecem duas Fridas assentadas e com os corações expostos. A Frida com traje Tehuano segura um amuleto com a imagem de Diego e está vestida como ele gostava, a outra Frida ostenta vestimenta europeia e segura a artéria que une os dois corações com uma pinça cirúrgica que tenta conter o sangramento.

Outro argumento que sustenta essa sensação de dualidade presente em Frida Kahlo, e que está diretamente relacionado ao quadro em questão, vem de seu diário íntimo, quando relata a lembrança de uma fantasia agradável que lhe proporcionava muita alegria e que a própria artista atribui como sendo a origem do quadro *As duas Fridas*. Durante a infância, Frida se encontrava com uma amiga imaginária e descreve assim:

Eu devia ter seis anos quando vivi intensamente a amizade imaginária com uma garota mais ou menos da mesma idade. Na janela do que então era meu quarto, dando para a rua de Allende sobre um dos vidros mais baixos da janela eu soprava meu 'bafo'. E com um dedo desenhava uma 'porta'..... Por essa 'porta' eu saía na imaginação, com grande alegria e muita pressa, cruzava o amplo terreno que dali eu via até chegar a uma leiteria que se chamava PINZÓN... Eu entrava pelo O de PINZÓN e descia impetuosamente às entranhas da terra, onde 'minha amiga imaginária' estava sempre à minha espera. Não me lembro da sua imagem nem da sua cor. Sei, porém, que era alegre - que ria muito. Silenciosamente. Era ágil. E dançava como se não tivesse peso nenhum. Observava os seus movimentos e enquanto ela dançava eu lhe contava os meus problemas secretos. Quais? Não me lembro. Mas minha voz bastava para que ela soubesse tudo de mim... Quando eu voltava à janela, entrava pela mesma porta desenhada no vidro. Quando? Durante quanto tempo havia estado com 'ela'? Não sei. Podia ter sido um segundo ou milhares de anos...Eu era feliz. apagava com a mão o desenho da 'porta' e 'desaparecia'. Corria meu segredo e minha alegria até o recanto mais afastado do pátio de minha casa, era sempre o mesmo lugar, embaixo de um grande cedro, gritava e ria. Pasma de estar sozinha com minha grande felicidade e a nítida lembrança da menina. Passaram-se 34 anos desde que vivi aquela amizade mágica e cada vez que a recordo, mais ela se aviva e mais cresce dentro do meu mundo. (El Diario de Frida Kahlo, 1995, pag. 245)

Em *Lembrança (1937)*, Frida se pinta após a separação com Diego Rivera, entre dois trajés, um de aluna e um de vestimenta *tehuana*, suas identidades alternativas.

Outra passagem da vida da artista que nos sugere sua sensação de dualidade foi quando teve o segundo aborto em Detroit e, logo em seguida, Frida realizou em litografia *Frida e o aborto (1932)*, onde se encontra de pé, nua, passiva e representa fases da gestação. Seu corpo divide-se em duas partes: uma clara revelando a luz e a vida, uma escura revelando a escuridão e a morte.



**Figura** - *Frida e o aborto* (1932) <sup>21</sup>

A influência da dualidade em suas pinturas, não podemos deixar de dizer, também se origina nas características da cultura pré-colombiana asteca, que como na maioria das religiões naturais tem essa dualidade presente como vida-morte, sol-lua, dia-noite, masculino-feminino.

### **15.Mental, amor, por animais 8,II (15)**

Frida Kahlo amava os animais e as coisas simples da vida. Tinha em sua

21 Disponível em <<http://www.ordicole.com/kahlo.html>>. Acesso em 02 de out. de 2014.

casa vários deles: macacos, cachorros, gatos, papagaios, águias, cervos, esquilos, perus e os tratava com a atenção e carinho dedicados às crianças. Em seus quadros, eles aparecem sempre em papel de destaque e como seus companheiros.

#### **16.Face; pêlos; crescimento de; bigode, em mulheres 565,II (6)**

#### **17.Costas; bífida, espinha 1138,II (25)**

"O seu médico e amigo, o famoso cirurgião americano Leo Eloesser (ela se encontrou com ele em São Francisco em 1930), tendo observado e avaliado corretamente a anomalia presente na coluna vertebral de Frida Kahlo: "O raioX mostrou uma espinha bífida, a diminuição da sensibilidade na parte inferior de seu corpo foi caracteristicamente compatível com este transtorno ( Neurological Deficits in the Life and Works of Frida Kahlo; Eur Neurol 2006;55:4–10)

#### **18.Genitais femininos, aborto 949,II (123)**

Frida Kahlo sofreu três abortos, não é claro em que períodos da gestação, aparentemente no primeiro trimestre.

#### **19.Generalidades, paralisia, poliomielite 1713,I (39)**

Em 1910, contraiu poliomielite anterior aguda, sendo esta a primeira de uma série de enfermidades, acidentes, lesões e operações sofridas ao longo de sua vida. A poliomielite deixou lesão em seu membro inferior direito, por isso ganhou o apelido Frida pata de palo (ou seja, Frida perna de pau), razão pela qual começou a usar calças, depois longas e exóticas saias, que vieram a ser uma de suas marcas registradas.

Sobre a escolha das rubricas para a repertorização, há vários critérios que podem ser utilizados, mas o sintoma deve ser peculiar ao paciente. Neste estudo, irei usar o método de repertorização com escolha de sintoma diretor e o conceito da Síndrome Mínima de Valor Máximo, como sugere Ribeiro (2008) em seu livro Conhecendo o Repertório e a Semiologia Homeopática.

A partir daí se estabelece a Síndrome Mínima de Valor Máximo (S.M.V.M.) ou totalidade mínima característica, isto é, o menor número de sintomas que caracteriza a individualidade do paciente em questão. Em geral, são considerados de três a cinco sintomas individualizantes."(RIBEIRO,2008, pag.153)

As rubricas Transtorno por decepção, desapontamento e Transtorno por decepção de amor tem maior hierarquia sobre os outros sintomas por serem sintomas biopatográficos. Tendo em vista a relação afetiva duradoura que Frida Kahlo teve com Diego Rivera e todos os sintomas que surgiram diante de muitas decepções que ela enfrentou em sua vida amorosa, assim como a expressão quase obsessiva desse amor em suas obras, a rubrica Transtorno por decepção de amor foi escolhida como sintoma diretor. Sustentam sua escolha ser um sintoma que representa a totalidade da artista e não um aspecto parcial, por ser marcante e indiscutível e por possuir um número de medicamentos nem baixo, nem alto. Os sintomas abaixo foram escolhidos de acordo com o conceito da Síndrome Mínima de Valor Máximo para a repertorização.

1. Mental; transtornos por; amor, decepção de
2. Mental; vaidade
3. Mental; vivaz
4. Generalidades; paralisia; poliomielite
5. Mental; solidão (temática)
6. Face; pelos, crescimento de; bigode, em mulheres
7. Mental; transtornos por; decepção, desapontamento
8. Mental; compassivo

Abaixo, a repertorização com os medicamentos, suas coberturas e pontuações parciais por sintoma e totais.

ID	MED	Cob	Pont	Sint. 1	Sint. 2	Sint. 3	Sint. 4	Sint. 5	Sint. 6	Sint. 7	Sint. 8
1	<b>Nux-v</b>	7	9	1	1	1	1	1		2	2
2	<b>Lach</b>	6	12	2	3	3	1			2	1
3	<b>Nat-m</b>	6	11	3		1		1	1	3	2

4	Phos	6	10	1	3	1	1	1			3
5	Bell	6	8	2	2	1	1	1			1
6	Stram	6	7	1	1	2		1		1	1
7	Verat	6	7	1	2	1	1			1	1
8	Sep	6	6	1		1		1	1	1	1
9	Ign	5	11	3		2		1		3	2
10	Aur	5	10	3		2		1		3	1
11	Merc	5	7	1	2		1	1		2	
12	Carc	5	6	1	1	1				1	2
13	Cocc	5	5	1		1		1		1	1
14	Ph-ac	4	8	3		1		1		3	
15	Hyos	4	7	3		2	1	1			
16	Caust	4	6	1			2	1			2
17	Tarent	4	4	1		1		1			1
18	Staph	3	7	3	1					3	
19	Coff	3	5	2		2					1
20	Sulph	3	5	1	3		1				
21	Cimic	3	4	2		1		1			
22	Cact	3	3	1		1		1			
23	Dig	3	3	1		1		1			
24	Iod	3	3	1		1					1
25	Bufo	2	3	2				1			
26	Cal-p	2	3	2							1
27	Con	2	3	2				1			
28	Hell	2	3	2							1
29	Am-c	2	2	1							1
30	Grat	2	2	1				1			
31	Kali-c	2	2	1				1			

32	Nux-m	2	2	1		1					
33	Ant-c	1	2	2							
34	Com	1	1	1							
35	Sacch- l	1	1	1							
36	Til	1	1	1							

**Tabela - Quadro repertorial**

## 4.RESULTADOS

Em uma repertorização, a cobertura se refere à maior ou menor compatibilidade do medicamento com o total de sintomas escolhidos, indica quais sintomas são atendidos por determinado medicamento - é o critério que tem mais importância, embora não determine o medicamento. Já a pontuação representa a expressão de determinados medicamentos em cada sintoma, ou seja, os medicamentos mais estudados costumam ter maior pontuação.

Foram encontrados 36 medicamentos que ficaram definidos a partir do sintoma diretor (Transtornos por decepção de amor). Desses 36 medicamentos, em primeiro lugar na lista está Nux vomica cobrindo 7 sintomas e pontuando 9.

Dentre os 4 primeiros medicamentos que serão discutidos nesse trabalho, Nux vomica é seguida por Lachesis, Natrum muriaticum, Phosphorus e Belladonna, todos com cobertura de 6 sintomas e diferentes pontuações.

Das 19 rubricas escolhidas na história biográfica, Nux vomica cobre todos os sintomas com exceções de: Mental, amor por animais; Face, crescimento de pelos, bigode em mulheres; Mental, sensação de dualidade; Mental, sentimento de abandono; Costas, espinha bífida.

Lachesis cobre todos os sintomas com exceções de: Mental, indignação; Mental, amor por animais; Face, crescimento de pelos, bigodes em mulheres; Mental, desafiante.

Natrum muriaticum cobre todos os sintomas com exceções de: Mental, indignação; Mental, vaidade; Genitais femininos, aborto; Generalidades, poliomielite; Mental, obstinado; Mental, desafiante; Costas, espinha bífida.

Phosphorus cobre todos os sintomas com exceções de: Mental, indignação; Mental, transtornos por decepção, desapontamento; Face, crescimento de pelos, bigode em mulheres; Mental, desafiante.

## 5.DISSCUSSÃO

É preciso dizer que a escolha das rubricas ficou comprometida por não ter sido realizada uma anamnese e sim a busca a partir de dados biográficos, além de estarem ausentes a avaliação objetiva da paciente e informações de terceiros, que são dados que complementam a história. Os dados têm o viés de estarem sujeitos à avaliação prévia de quem dá a informação sobre a vida da artista, ou seja, o biógrafo, que além de escrever a partir de seu olhar, também lida com informações fornecidas por terceiros. Por se tratar de análise de uma biografia, ficam muito evidentes os sintomas mentais em detrimento dos sintomas gerais e locais, os últimos são informados pelo próprio paciente e frequentemente estão presentes numa consulta homeopática.

Para a discussão dos resultados encontrados, vamos nos basear na Matéria Médica Homeopática de vários autores, que compila todos os medicamentos já estudados e seus respectivos sintomas.

Para que um medicamento homeopático seja corretamente prescrito deve existir similitude e coerência entre os sintomas característicos apresentados pelo enfermo e os sintomas descritos na Matéria Médica Homeopática." (RIBEIRO, 2008, pag. 190)

Nux vomica, que ocupa o primeiro lugar na repertorização, apresenta, de acordo com a matéria médica, como característica primordial e fundamental para o entendimento de todos os seus sintomas, a hipersensibilidade, tanto do sistema nervoso central, quanto o periférico e o autônomo. São pessoas que se excitam facilmente, com qualquer estímulo, e podem se tornar coléricas e irascíveis. Abaixo um trecho da Matéria Médica de Vijnovsky:

Fundamentalmente, é uma pessoa de uma exagerada hipersensibilidade a fatores de toda ordem, provenientes do exterior (atmosféricos, tóxicos, sensoriais, etc.) ou do seu interior (emocionais, cenestésicos, etc.). É hipersensível a luz, a música (o agrava); aos ruídos (às vezes é uma sensibilidade verdadeiramente dolorosa), ao mais leve ruído, mesmo o de passos ou vozes; a dor; ao menor contato; aos odores, pior se são fortes

(chega a produzir-lhe inconsciência ou desmaio), ao cheiro de tabaco, de flores (que pode provocar-lhe tonturas), e da gasolina, que também lhe produz tonturas. (...). É muito sensível também afetivamente: é sentimental, afetuoso e demonstra seu afeto, e compassivo com os sofrimentos alheios. Não tolera (e o agrava) a conversação dos demais.(...). Sem dúvida nenhuma, esta hipersensibilidade, produto direto de um marcado rebaixamento do limiar de excitabilidade de seu sistema nervoso, é o que, em última instância, proporciona a base fundamental de sua irritabilidade e de sua agressividade, já que os estímulos que em outras pessoas passam quase desapercibidos ou sem maiores problemas, são percebidos intensa e perturbadoramente pelo paciente de Nux vomica. (VIJNOVSKY, 1974)

Pensando na hipersensibilidade descrita em Nux vomica, podemos buscar no perfil da artista Frida Kahlo sua percepção artística que, como poucos, revelou com tanta intensidade a si própria e o mundo em suas obras. Frida tinha uma enorme ligação com a natureza, em muitas de suas obras nos mostra esse vínculo, o que favorece a ideia de que era muito apta a perceber as manifestações naturais. Em seus quadros, há sempre animais, plantas, paisagens, frutas, flores, corpos celestes, fenômenos naturais que expressavam suas vivências interiores. A reatividade à vida e aos acontecimentos que a acometeram geraram transtornos, principalmente de ordem emocional, como foram os transtornos decorrentes do acidente no ônibus aos 18 anos, do relacionamento conturbado com Diego Rivera e dos abortos que frustraram seu enorme desejo de ser mãe. Outro dado que é presente em Frida e corrobora uma característica de hipersensibilidade de Nux vomica é a sexualidade vivida de forma intensa, o que ocorreu em sua vida dados os relatos da vida sexual com Diego, com homens e mulheres e também a presença constante de temas sensuais em suas obras.

A possessividade de Nux pode gerar ciúmes violentos com a mínima suspeita, porém, diferente de Lachesis, aqui as causas são reais e concretas. O comportamento colérico que a acometia quando descobria as infidelidades de seu esposo e que a fazia quebrar objetos e a atirá-los com ira também tem boa equivalência com o comportamento do medicamento. Ou mesmo quando não se conformava com seu estado debilitado e de confinamento após procedimentos médicos.

Sua agressividade, expressão de sua irritabilidade quando está fora de si mesmo e se dirige aos que o rodeiam, aparece quando se coloca fora de si e perde todo o controle. Pode se manifestar verbalmente ou fisicamente. No primeiro caso: insultando, blasfemando, criticando, caluniando, reprovando, dizendo obscenidade ou sendo grosseiro, ou insolente, ou fastidioso. Na agressão física, bate ou quebra coisas, e, em um grau bastante maior, tendo desejos (repentinos ou não) de matar, pela menor ofensa, geralmente com

faca, aos seus seres queridos ou ao seu amado marido, ou de botar fogo em seu filho. (VIJNOVSKY, 1974)

Em Lathoud (2010):

Irritabilidade, irascibilidade, rapidez, vivacidade nos seus movimentos; são muito sensíveis às expressões externas, tanto morais como as físicas. Sentem de forma muito viva as tristezas e as decepções; a mínima luz os ofusca, o menor ruído os sobressalta, qualquer odor lhes causa náusea, a menor dor o tortura. (LATHOUD, 2010, pag. 855).

Se, de fato, há essa característica de que a menor dor o tortura, devido à hipersensibilidade na personalidade da artista, é possível imaginar como ela vivenciou de forma intensa todas as dores provocadas pelo acidente e pelas diversas cirurgias a que foi submetida.

Mais uma característica evidente na personalidade de Frida Kahlo e que há compatibilidade com Nux vomica é a indignação, presente em seu comportamento, ao vivenciar as injustiças que eram impostas ao povo mexicano, o que a levou junto a seu amor por Diego a defender o comunismo por toda a sua vida; assim como a se revoltar com a postura dos americanos em relação à parcela pobre da população quando esteve nos Estados Unidos por várias vezes. A compassividade em Nux vomica vem de sua hipersensibilidade moral.

A ansiedade por sua saúde leva Nux vomica a ler livros de medicina, a agravar pensando em suas doenças e desejar uma recuperação rápida e isso se dá porque Nux vomica tem uma grande necessidade de realizar coisas. No caso de Frida Kahlo, notava-se um total desespero por ter que ficar meses em cima de uma cama.

Frida tinha comportamento intenso, sua presença era sempre notada em qualquer lugar que estivesse. Irritável quando contrariada, respondia prontamente, defendia seu ponto de vista, independente das consequências que poderia colher; mas quando em equilíbrio era afetuosa e doce. Em sua estada nos Estados Unidos, fazia ironia do estilo de vida dos americanos, adotando postura crítica. Como em Nux vomica, que tem tendência aos excessos, à dipsomania e à drogadição, Frida mantinha hábitos de vida sedentários e quase sempre se intoxicava com tequilas ou pulques (bebida mexicana típica à base de agave), fazendo com que até mesmo um diagnóstico de alcoolismo pudesse ser questionado. Em seus momentos de depressão, fazia uso abusivo de álcool e isso é relatado tanto por seus amigos

quanto por si própria em cartas a amigos ou aos médicos que cuidavam dela.

Nux vomica está indicado em mulheres com comportamento masculino e Frida tinha, em alguns momentos, esse comportamento, como ao se vestir com roupas masculinas para uma foto de família e receber a aprovação de seu pai, ouvindo-o dizer em tom de brincadeira que sempre quis ter um filho. Em outra passagem de sua história, logo após divorciar-se de Diego, ela pinta a obra *Autorretrato com cabelos cortados (1040)*, em que corta suas madeixas e se veste como um homem. Já em outros momentos, Frida revela toda sua feminilidade, ao optar por trajes que exaltam a força e beleza da índia mexicana, além de ornar seus cabelos com flores e fitas e usar brincos e colares pré-colombianos.

Segundo Lathoud (2010), o indivíduo Nux vomica, quando em momentos de grande depressão e melancolia, pode pensar em suicídio, embora o tema. Há na biografia de Frida Kahlo, já em uma fase de vida que foi marcada pelo divórcio e pela piora em sua saúde, os relatos de algumas tentativas de suicídio, sendo estas motivadas principalmente pela deterioração rápida que sofreu sua saúde após a amputação da perna direita. Frida não se conformava com a ideia da amputação e, após isso, evoluiu com grave quadro depressivo em que se isolava, abusava dos narcóticos e falava em suicídio com frequência. Além disso, é interessante notar que em algumas obras da artista o predomínio do tema morte é evidente, embora haja um viés cultural, já que os mexicanos encaram a morte e a vida, como passagens e ambas são celebradas da mesma forma. "O desgaste a que está submetido pela sua vida descontrolada, seus excessos de todo tipo, com ausência de um descanso reparador adequado, terminam por minar sua resistência física e intelectual." (DRAIMAN, 1994)

Ao estudarmos a matéria médica de Lachesis, podemos perceber que seu núcleo de personalidade é a desconfiança que gera comportamento de ofender-se facilmente, ser ciumento, achar que as pessoas riem dela, entre outros. Com relação ao ciúme e levando em consideração o relacionamento conturbado de Frida e Diego, podemos dizer que o ciúme de Frida em relação a Diego era justificado pelo comportamento infiel do mesmo e não por um exagero de Frida, uma vez que essa geralmente se tornava amiga íntima das amantes de seu marido. O ciúme de Lachesis é por situações ilógicas, enquanto o de Nux vomica é por situações reais.

O sintoma mais marcante do quadro mental do remédio é a consciência

exagerada da sua personalidade. A vaidade, o rancor, a inveja, a vingança e a crueldade determinados pelo orgulho, amor exagerado a si mesmo. Orgulhoso, ciumento, muito susceptível. Ciúmes sem razão, como *Hyosciamus niger*. (LATHOUD, 2010,pag.684).

Vingança e crueldade determinados pelo orgulho são características que não encontramos na personalidade da artista. Em contrapartida, a consciência de sua personalidade e o amor exagerado a si mesma pode ser interpretado a partir da quase obsessão que Frida tinha em pintar autorretratos. Era como se ela tivesse um relacionamento muito íntimo consigo própria e nos momentos de maior sofrimento essa auto-observação se tornava mais propícia.

Em *Natrum muriaticum*, existe uma tendência a profunda entrega com sentimentos afetivos estáveis em seus relacionamentos. Tem uma propensão a idealizar seus amores, que pode chegar a veneração. Quando frustrado vai sofrer sua pena por tempos incrivelmente prolongados.

As emoções patógenas mais frequentes em que *Natrum muriaticum* atua com efeito corretor são as penas, decepções, frustrações, ira, más notícias, amor não correspondido ou rechaçado ou contrariado ou por perder o objeto de seu amor, as mortificações prolongadas e cotidianas, um fracasso nos negócios ou nas suas ocupações ou nos seus estudos, as preocupações, desentendimentos entre pais e filhos, etc. Geralmente os acontecimentos não são muito recentes. (VIJNOVSKY, 1974).

No caso de *Natrum*, o que mais se aproxima do perfil da artista Frida Kahlo talvez seja a propensão aos transtornos por desapontamento e o profundo sentimento de solidão que descrevem o medicamento, além, é claro, da veneração pelo objeto amado, evidenciada na sua relação quase religiosa com Diego Rivera. Além disso, *Natrum* tem uma capacidade de sublimação que se assemelha à forma como Frida converteu sua decepção amorosa em obras de arte.

Uma reação positiva nesta personalidade é a SUBLIMAÇÃO CRIATIVA, plasmando em obras artísticas seu profundo sofrer: POEMAS, VERSOS, CANÇÕES, COMPOSIÇÕES MUSICAIS, etc. em um afã por eternizar em forma durável toda sua dor. (DRAIMAN, 1994)

Soam díspares com o perfil de Frida, as características de *Natrum* que sugerem um caráter mais interiorizado de sofrimento, sem a expressão deste. *Natrum* não demonstra sua dor, sofre da mortificação e penalização de si próprio em um pesar silencioso. Frida, apesar de sua temática da solidão e a expressão desta em suas obras, era uma pessoa que jogava ao mundo seu sofrimento, quer fosse gritando, chorando ou pintando. A suscetibilidade de *Natrum* recai mais em um

ofender-se facilmente e transformar tudo em pesar, que consolo algum pode melhorar e assim nunca perdoar. Frida Kahlo não se continha frente a qualquer ofensa, reagia prontamente e perdoou Diego inúmeras vezes por suas traições.

Em relação ao medicamento Phosphorus, cujo núcleo dinâmico é de temor universal, desamparo, insegurança e ansiedade, são sintomas compatíveis com a personalidade de Frida Kahlo o sentimento de solidão tão evidente em suas obras, sua vaidade extrema, assim como a vivacidade que a fazia comunicativa e sociável e a compaixão. Não se encaixa o medo de Phosphorus, uma vez que a personalidade de Frida se mostrava temerária, principalmente em suas conversas com a morte, tão presente em sua obra - ora a enfrentando, ora a temendo, mas em nenhum momento a morte a paralisara. Ela mais ria da morte do que a temia. O desejo de companhia era evidente em Frida e Phosphorus deseja companhia, para compensar sua sensação de desamparo e solidão. Outra compatibilidade entre o perfil da artista e o do medicamento é a marcada manifestação da afetividade.

É uma pessoa com uma afetividade de marcados contrastes. Por um lado, é muito afetuoso, demonstra seu afeto com abraços e beijos ou com evidentes mostras de simpatia, de seu afeto e o busca e retribui; é muito sentimental e suave, e chora, sofre, divide e se compadece do sofrimento dos demais, mesmo que não os conheça, ou até dos animais. Mas, por outro lado, pode apresentar um acentuado estado de apatia, ou indiferença a tudo, especialmente aos seus entes queridos, aos seus filhos; a exhibir seu corpo; pior durante os calafrios e a febre. Pode chegar ao estupor. (VIJINOVSKY, 1974)

## 6.CONCLUSÃO

A Homeopatia não é, ciência exata e oferece a possibilidade de um tratamento que coloca o indivíduo em seu possível equilíbrio, levando em consideração sempre o nível de adoecimento em que se encontra. Em se tratando de possibilidades diagnósticas e terapêuticas, há muito o que ser estudado ainda e principalmente em um caso específico. Há casos que são claros, outros nem tanto, e a persistência do homeopata é que faz a diferença entre um tratamento bem-sucedido ou não. No caso do perfil da artista em questão, por ter sido feita uma avaliação de sua biografia, é evidente que muitos dados foram perdidos, se levarmos em consideração a importância de fatores que só podem ser apreendidos com a presença do paciente. Não há pretensões nesse estudo em encontrar o medicamento *simillimum* da artista Frida Kahlo, mas de propor uma visão, com enfoque homeopático, sobre a personalidade de uma das maiores pintoras da América Latina e do século XX.

Levando em consideração que foram avaliados apenas os 4 medicamentos mais pontuados no processo de repertorização e que, ao serem comparados com a Matéria Médica Homeopática, encontram mais ou menos similitude ao perfil homeopático do paciente, devemos sempre lembrar que a repertorização é um método que apenas nos sugere e que a Matéria Médica é soberana na escolha do *simillimum*.

É preciso entender o contexto de vida em que o indivíduo se encontra e tentar discernir em sua história as justificativas para o comportamento analisado, a fim de conseguir separar o que é compreensível dentro do processo do desenvolvimento do que é realmente um sintoma homeopático. Frida Kahlo teve sua história de vida conturbada por acidentes, o que a colocou frente a situações reais de dor intensa, mas sua personalidade pode ter contribuído para a forma como ela percebia a dor.

A homeopatia já existia no México desde meados do século XIX e, embora não haja relato em sua história, seria possível que a pintora Frida Kahlo a tivesse usado, dada a presença da especialidade no país. Com certeza, a teria ajudado muito como um tratamento médico.

## REFERÊNCIAS

DRAIMAN, Dr. Mario. **Las Personalidades Homeopáticas**. Buenos Aires. 1994.

HERRERA, Hayden; tradução Renato Marques. **Frida: a biografia**. São Paulo. Editora Globo. 2011.

KAHLO, Frida; introdução Carlos Fuentes; comentários Sarah M. Lowe; tradução Mário Pontes. **O diário de Frida Kahlo**. Rio de Janeiro. José Olympio. 1995.

LATHOUD, Dr. J. A. **Estudos de Matéria Médica Homeopática**. Terceira edição. São Paulo. Editora Organon. 2010.

PASCHERO, Tomas Pablo. **Homeopatia**. Segunda Edição. Buenos Aires. Editora El Ateneo. 1983.

PUSTIGLIONE, Marcelo. **Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o Século XXI**. São Paulo. Editora Organon, 2010.

RIBEIRO FILHO, Ariovaldo. **Repertório de Homeopatia**. Segunda Edição. São Paulo. Editora Organon, 2010.

\_\_\_\_\_. **Conhecendo o repertório e a semiologia homeopática**. Segunda Edição. São Paulo. Editora Organon. 2008.

BUDRYS V. Neurological Deficits in the Life and Works of Frida Kahlo. **Eur Neurol** 2006;55:4–10

Frida Kahlo: The art as challenge to deficiency and pain, with focus on acute anterior poliomyelitis. **Rev Bras Neurol**, 44 (3): 5-12. 200) Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2008/v44n3/a5-12.pdf>>. Acesso em 20 de set. de 2014.

The self portraits of Frida Kahlo, **Radiology**: Volume 247: Number 2—May 2008.

Campos, O. (2008). My memory of Frida. In S. Grimberg, Frida Kahlo: Song of herself (pp. 33-53). London; New York: Merrell. Citado em Frida Kahlo e Diego Rivera: paixão e dor Gina Khafif Levinzon, SÃO PAULO, JULHO 2010.

KETTENMANN, Andrea. **Kahlo (1907-1954)**. Benedikt Taschen, köln.1999.

Disponível em

<<http://www.mav.org.es/documentos/ENSAYOS%20BIBLIOTECA/Kettenmann,%20Andrea%20-%20Frida%20Kahlo.pdf>> Acesso em 10 de set de 2014.

VIJINOVSKY, Bernardo. **Tratado de Matéria Médica Homeopática**. 1974.

Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/FHEDRA/materia-medicavijnovskytratado-17675956>>. Acesso em: 08 de out. de 2014.

